

apoio familiar ou de outra natureza, não consegue, por si só, realizar as actividades de vida diária" (Decreto-Lei nº 101/2006 de 6 de Junho). Contudo, este é o único Tipo Morfológico da Rede de Equipamentos e Serviços Sociais de Cascais composto por apenas uma Resposta Social, o Apoio Domiciliário, à qual se afectou um nível concelhio, com localização de proximidade.

### **Avaliação Quantitativa**

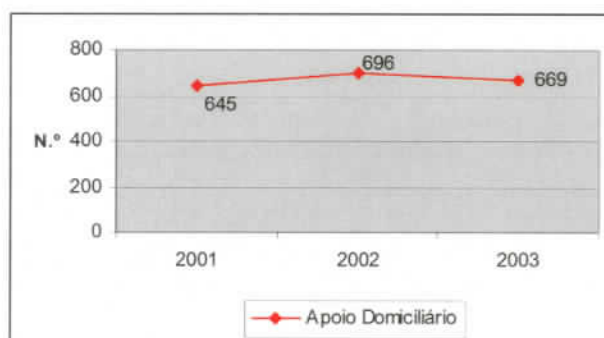
Relativamente à avaliação quantitativa do Apoio Domiciliário, importa analisar a evolução dos seus respectivos quantitativos de utentes, no decurso dos últimos anos, assim como efectuar uma análise da relação entre o número de utentes e a sua respectiva capacidade máxima.

A análise da evolução do número de utentes nesta Resposta Social, entre 2001 e 2003, indica um acréscimo de 3,7% das pessoas atendidas. Todavia, não se tratou de um crescimento contínuo, pois tal como se pode constatar pela figura seguinte, de 2001 para 2002 esta Resposta Social manifestou um aumento do número de utentes (variação positiva de 7,9%), enquanto que entre 2002 e 2003 registou-se uma quebra no número de pessoas atendidas (variação negativa de 3,9%).

Este comportamento evolutivo dos quantitativos de pessoas atendidas marcado por ligeiras variações, ilustra a oscilação que marca a Resposta Social, porque se há um conjunto de situações que exigem Apoio Domiciliário permanente, como sendo as situações de isolamento associadas a doenças crónicas ou degenerativas, há outro tipo de ocorrências que faz com que as populações se encontrem em situação de dependência temporariamente.

Naturalmente, estas oscilações do número de utentes associadas à própria natureza da Resposta Social constituem um factor muito relevante, que embora dificultando a identificação de necessidades de investimento, tem de ser tomado em consideração na Programação de Equipamentos.

**Figura 39. Evolução do N.º de Utentes, entre 2001 e 2003, na Resposta Social Apoio Domiciliário, no Concelho de Cascais (N.º)**



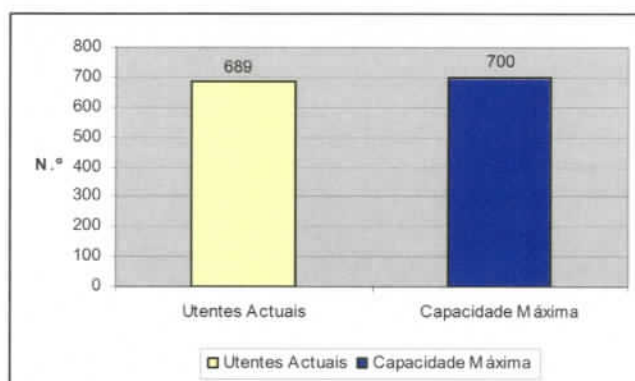
Fonte: Inquéritos CEDRU, 2005. Informação relativa aos nos 2001, 2002 e 2003.



No que concerne à análise da relação entre a capacidade máxima de resposta alojada no Concelho e o número de utentes em 2005, atendendo a que em quatro dos quinze equipamentos que prestam esta Resposta Social, no processo de recenseamento, foi disponibilizado apenas o número de utentes, não se apresentando o valor das suas respectivas capacidades máximas, de forma a não se minimizar a real taxa de cobertura da Resposta Social, considerou-se, exclusivamente nestas quatro situações, que a capacidade máxima era igual ao número de utentes.

Posto isto, verifica-se que em 2005, a capacidade máxima do Apoio Domiciliário superava ligeiramente o número de pessoas atendidas, uma vez que tinha capacidade para servir 700 utentes e dava resposta a 689 utentes, reflectindo assim uma relação positiva e uma capacidade do aumento do número de pessoas atendidas sem entrar em situação de sobrelotação.

**Figura 40. Relação Capacidade Máxima/Utentes Actuais na Resposta Social Apoio Domiciliário, no Concelho de Cascais, 2005 (N.º)**



Fonte: Inquéritos CEDRU, 2005.

### **Avaliação Locativa**

Considerando que o Apoio Domiciliário tem por finalidade a prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivos diversificados, estes não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e ou actividades da vida diária, importa que esta Resposta Social tenha uma localização de proximidade, ainda que de nível concelhio.

Assim, a localização da base logística do Apoio Domiciliário não deverá distar mais de 7km a 8km dos domicílios servidos, considerando uma velocidade média urbana de 30km/hora e que os circuitos de apoio demorem mais de 15 minutos entre a base e o domicílio mais distante. Naturalmente que este referencial deve ser ajustado às realidades locais, às facilidades de mobilidade, ao tipo de apoio e à densidade de domicílios apoiados.

Partindo destes pressupostos de base, a primeira constatação a retirar da análise do padrão locativo do Apoio Domiciliário, consiste na existência de uma ampla rede de equipamentos, especialmente tendo em conta tratar-se de uma Resposta Social de nível concelhio com localização de proximidade. Verifica-se mesmo que entre as Respostas Sociais com este nível territorial existentes no Concelho, o Apoio Domiciliário detém inequivocamente a rede com maior número de equipamentos. Este aspecto reflecte o próprio facto de se tratar de uma Resposta Social com um público-alvo substancialmente amplo (crianças, jovens, adultos, idosos, famílias), o que associado aos modos de vida que caracterizam a sociedade contemporânea e, em particular os contextos urbanos, explica que este tipo de Respostas Sociais assumam um papel cada vez mais preponderante, o que se traduz num aumento da procura. Importa, no entanto, salientar que embora se tratando de uma Resposta Social que responde, em geral, a indivíduos de todas as idades, são as pessoas com idade mais avançada que assumem maior

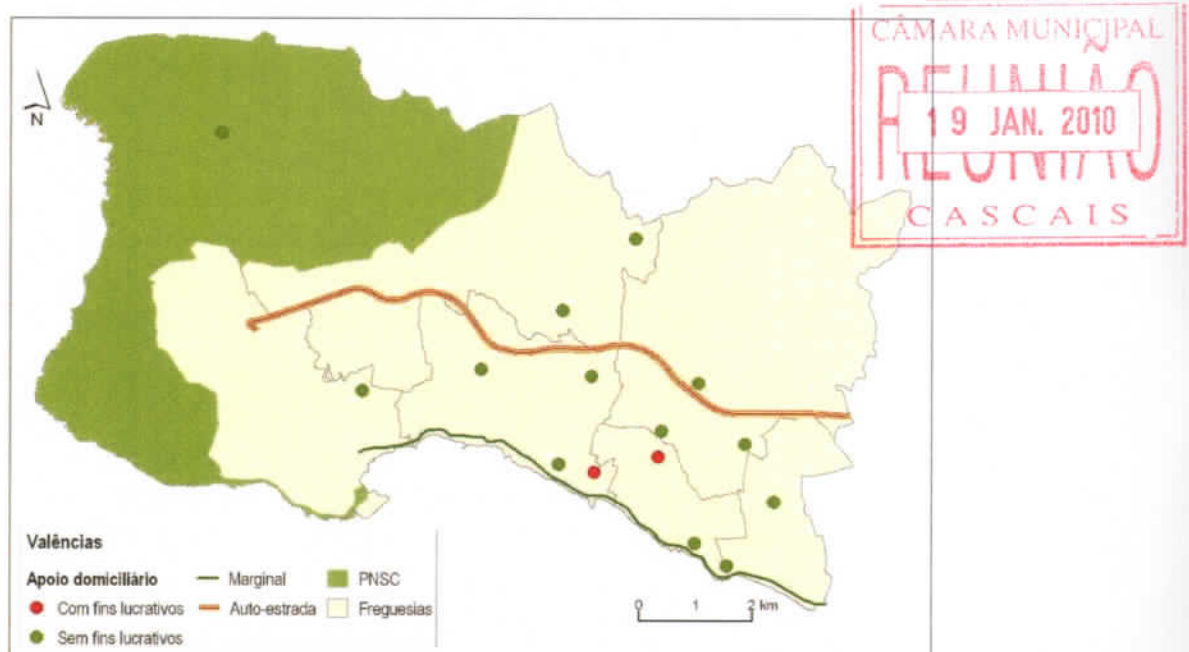
preponderância entre o público-alvo desta Resposta Social, por exemplo, em 2005, 91% dos seus utentes tinha 60 ou mais anos.

A segunda constatação a extrair da disposição territorial dos equipamentos de Apoio Domiciliário consiste em notar que estes apresentam um padrão locativo disperso, embora tendencialmente concentrado nas áreas urbanas de maior concentração populacional. Como tal, a localização destes equipamentos encontra-se em conformidade com o estabelecido pelo Despacho Normativo n.º 62/99 de 12 de Novembro de 1999 que aprova as normas que regulam as condições de implantação, localização e funcionamento dos serviços de apoio domiciliário, segundo o qual, independentemente do modelo de instalação (prédio, vivenda, etc...) este deverá ter uma localização inserida na comunidade, de modo a garantir a acessibilidade dos serviços junto da população.

A concertação destes factores (ampla rede de equipamentos e o facto destes se encontrarem espacialmente afastados entre si) com o facto de se aplicar uma área de influência com um raio de 7,5km a cada equipamento, (área de influência considerada óptima para a tipologia de Resposta Social em causa), é conducente a uma total cobertura do Concelho, deste tipo de apoio social. Atendendo às características locativas descritas, considera-se que esta Resposta Social possibilita uma efectiva taxa de cobertura em qualquer parte do Concelho.

Esta Resposta Social é indelevelmente assegurada na sua maioria por entidades sem fins lucrativos, uma vez que dos quinze equipamentos existentes no Concelho, apenas dois são geridos por entidades com fins lucrativos, encontrando-se estes últimos situados nas freguesias do Estoril e da Parede.

**Figura 41. Localização da Resposta Social Apoio Domiciliário, no Concelho de Cascais, 2005**



### Síntese Conclusiva

- Atendendo à diminuta superioridade da capacidade máxima de resposta face ao número de utentes actuais, a ampliação da Resposta Social Apoio Domiciliário deverá encontrar-se entre os investimentos a realizar a curto e médio prazo, de forma a não se entrar em situação de sobrelotação.
- Considerando as significativas flutuações do número de utentes que marcam a Resposta Social Apoio Domiciliário, o acompanhamento e monitorização da mesma deverão constituir instrumentos essenciais para a progressiva avaliação das necessidades de investimento a realizar.

### 2.2.9 Pessoas com Doença Mental

No Tipo Morfológico Pessoas com Doença Mental, importa apenas analisar a Resposta Social Fórum Sócio-Ocupacional, na medida em que lhe foi afecto um nível concelhio, com localização central. A Resposta Social Centro Residencial, por registar um nível supra-concelhio nacional, de acordo com os parâmetros inicialmente estabelecidos, não será alvo de avaliação quantitativa e locativa.

#### *Avaliação Quantitativa*

No âmbito da avaliação quantitativa da Resposta Social Fórum Sócio-Ocupacional, a análise da evolução do número de pessoas atendidas entre 2001 e 2003, revela que a Resposta Social registou um aumento contínuo e paulatino, pois teve um acréscimo de 11 utentes, tendo passado de 17 utentes em 2001, para 25 em 2002 e para 28 em 2003. Contudo, este aumento encontra-se associado ao facto da Resposta Social ser no Concelho relativamente recente, uma vez que entrou em funcionamento em 2000, e portanto, ainda não tem o número dos seus utentes estabilizado, mas deve-se, sobretudo, à sua própria natureza.

**Figura 42. Evolução do N.º de Utentes, entre 2001 e 2003, na Resposta Social Fórum Sócio-Ocupacional, no Concelho de Cascais (N.º)**

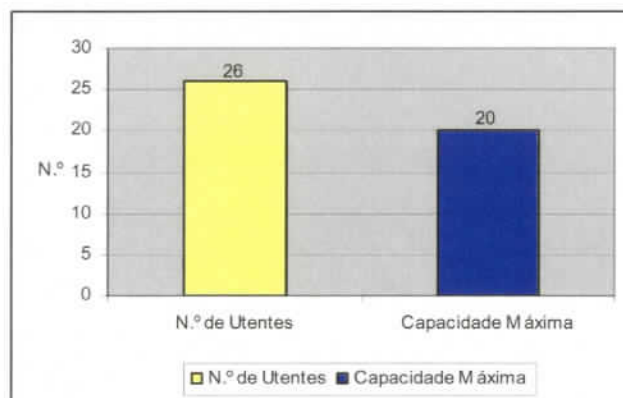


Fonte: Inquéritos CEDRU, 2005. Informação relativa aos anos 2001, 2002 e 2003.

Quanto à análise comparativa da capacidade máxima instalada no Concelho e do número de utentes da Resposta Social, identifica-se uma situação de sobrelotação, uma vez que o número de pessoas atendidas (26 utentes) é superior à capacidade máxima de resposta da Resposta Social (20 utentes). De notar que, tendo em conta os quantitativos de utentes apresentados para os anos 2002 e 2003, a

manter-se estável a capacidade máxima da Resposta Social nesses anos, conclui-se que, desde 2002, que a Resposta Social se encontra numa situação de sobrelotação. Como tal, trata-se de uma Resposta Social onde importa intervir, de forma a elevar a taxa de cobertura, como forma de a ajustar às necessidades sentidas.

**Figura 43. Relação Capacidade Máxima/Utentes Actuais na Resposta Social Fórum Sócio-Ocupacional, no Concelho de Cascais, 2005 (N.º)**

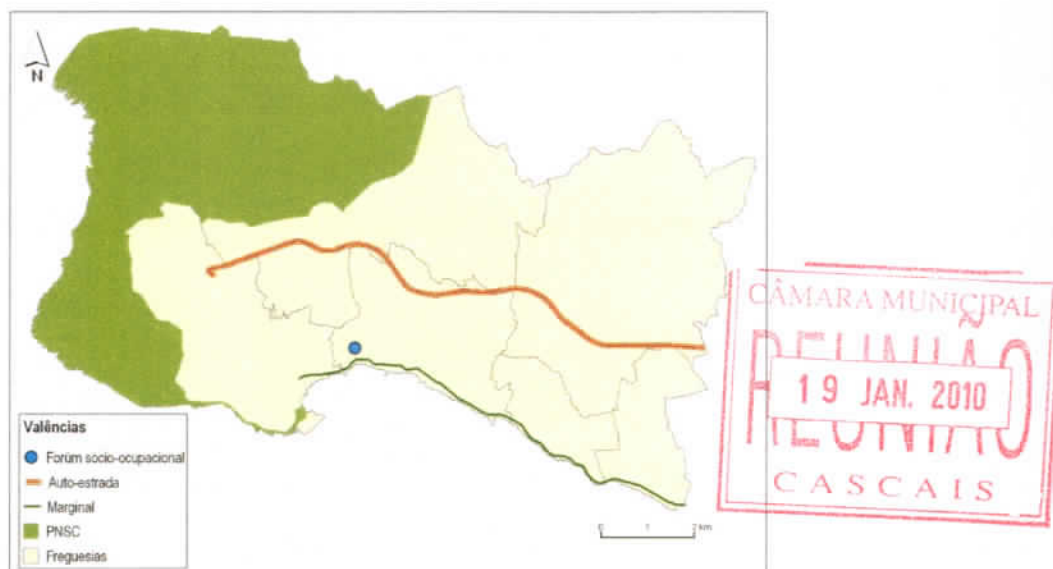


Fonte: Inquéritos CEDRU, 2005.

#### **Avaliação Locativa**

No que respeita à avaliação locativa desta Resposta Social, considera-se que a localização do equipamento existente se encontra em consonância com os requisitos estabelecidos para as Respostas Sociais com um nível concelhio de localização central. O equipamento que oferece este tipo de apoio social situa-se na freguesia do Estoril, portanto, na área urbana de maior densidade populacional do concelho, dotada de boas acessibilidades, o que lhe confere a centralidade desejável e necessária.

**Figura 44. Localização da Resposta Social Fórum Sócio-Ocupacional, no Concelho de Cascais, 2005**



De notar, a existência de apenas um equipamento no concelho, o que articulado com a relação negativa capacidade máxima/número de pessoas atendidas no decurso dos últimos anos, é indicativo de necessidades de investimento, com vista à ampliação da taxa de cobertura desta Resposta Social.

### **Síntese Conclusiva**

- Face ao aumento paulatino do número de utentes e à existência de uma situação de sobrelotação na actualidade, considera-se que a Resposta Social Fórum Sócio-Ocupacional deverá ser alvo de investimentos a curto prazo, com o objectivo de ampliação da sua respectiva taxa de cobertura.
- Não obstante a indicação anterior, importa frisar a necessidade de se realizarem estudos de diagnóstico específicos, norteados para a Resposta Social, que permitam um conhecimento mais profundo das dinâmicas inerentes a este público-alvo assim como da própria Resposta Social, a montante da adopção de qualquer opção estratégica.



## 2.3 Análise qualitativa da oferta

### 2.3.1. Avaliação global

A avaliação das funcionalidades e dos recursos humanos afectos aos Equipamentos e Serviços Sociais localizados no concelho de Cascais tem como objectivo analisar as condições de operacionalidade dos mesmos, identificando e sistematizando as fragilidades que deverão ser mitigadas da modo a qualificar o serviço prestado. A identificação e valoração das carências existentes é um exercício fundamental para a formulação um programa de intervenção que contemple as adequadas medidas e acções que corrijam as deficiências existentes.

Os problemas de natureza qualitativa apresentados pelos Equipamentos Sociais estão directamente relacionados com as suas condições físicas e estruturais que, na maioria das vezes, resultam da sua tipologia, da idade das instalações e da sua desadequação às funções que actualmente desempenham, tanto mais evidentes quanto muitos dos equipamentos funcionam em espaços adaptados que foram criados para outros fins. Consequentemente, estas problemáticas e desajustes entravam a funcionalidade pretendida e interferem na qualidade do serviço prestado.

Noutro plano, o grau de qualificação e a adequada disponibilidade/quantidade dos recursos humanos afectos aos Equipamentos Sociais interfere na qualidade dos serviços prestados. Importa relevar que relativamente à questão das competências, o processo de recenseamento revelou um paradoxo. Por um lado, as entidades inquiridas não identificaram qualquer deficiência e, por outro, manifestaram evidentes dificuldades em responder ao inquérito, o que revela défices evidentes de competências e de conhecimentos.

Em termos de operacionalidade, das cerca de três centenas de equipamentos que constituem a rede de Equipamentos Sociais do concelho de Cascais, sete dezenas revelaram problemas, identificados pelas entidades gestoras. Registe-se que a triagem dos equipamentos com problemas foi realizada com base na informação obtida no recenseamento e para o qual foram utilizados os seguintes critérios:

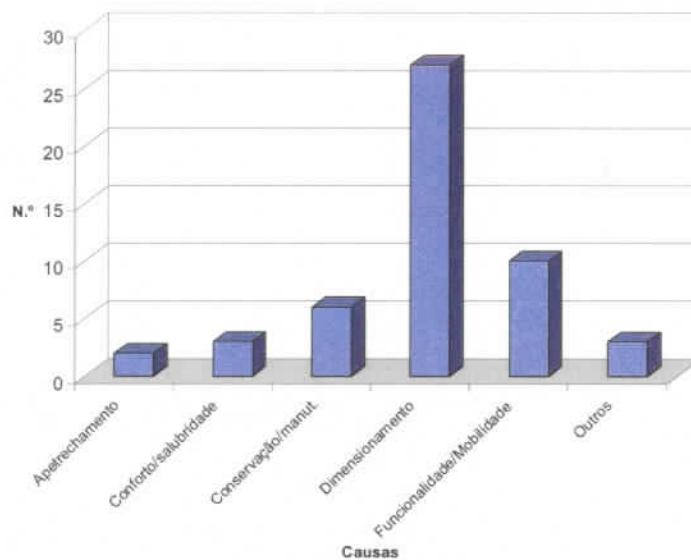
- Foi considerada a necessidade de realizar obras de conservação, segundo a premência das mesmas;
- A tipologia das instalações influencia a necessidade de requalificação dos equipamentos (pré-fabricados, caves, salas exíguas);
- Foi dada particular atenção aos equipamentos que afirmaram não reunir condições operacionais para os serviços prestados.

## 2.3.2 Avaliação global da funcionalidade

### 2.3.2.1. Problemas operacionais

Entre as sete dezenas de Equipamentos Sociais em que foram identificados algum tipo de problemas de operacionalidade, destacam-se aqueles que possuem fortes limitações de funcionamento devido às instalações precárias onde funcionam. Nesta situação, relevam-se os que funcionam em instalações pré-fabricadas, ou que dispõe de espaços exíguos e inúmeras vezes com escassas ou inexistentes condições de climatização e conforto.

Figura 45. Equipamentos com Problemas Operacionais, segundo a Causa (n.º)



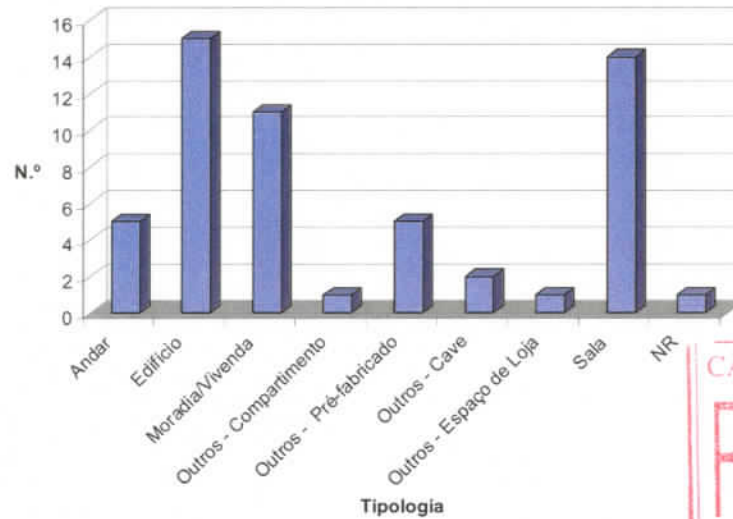
Fonte: Inquéritos CEDRU, 2005.

Observando as diferentes tipologias de Equipamentos existentes, afigura-se prioritário a realização de obras de reabilitação nos equipamentos que funcionam em pré-fabricados, tanto mais quanto as instalações em causa servem de base à prestação de serviços dirigidos maioritariamente a crianças e jovens, em que as instalações à partida não apresentam as melhores condições de conforto (Espaço C, ATL da Torre, Jardim de Infância de Alcabideche, Ludoteca do Monte; ATL Monte do Estoril). Paralelamente, foi identificado um outro conjunto de situações, que justificam intervenções prioritárias, designadamente em que a tipologia do espaço não é adequada às funções existentes:

- Equipamentos que funcionam em caves, (Associação Juvenil Gaivotas da Torre e o ATL da Abóboda);
- Equipamentos que funcionam num só compartimento, (Centro de Convívio do Clube Desportivo do Arneiro);
- Equipamentos que funcionam no espaço concebido como uma loja (Espaço Lúdico de Cabeço de Mouro).



Figura 46. Equipamentos com Problemas Operacionais, segundo a Tipologia de Edifício (n.º)



Fonte: Inquéritos CEDRU, 2005.



Por outro lado, verificaram-se existir Equipamentos Sociais a funcionar em instalações precárias e que por esse facto necessitam de ver resolvido esse défice, pese embora as entidades proprietárias afirmem reunir condições operacionais para a prestação de serviços, designadamente:

- O Centro Social Nossa Senhora de Fátima que possui como complemento ao edifício um pré-fabricado;
- O ATL - O Nosso Sonho que funciona num pré-fabricado;
- O Espaço Lúdico do Murtal que funciona numa casa de madeira, que se encontra num estado de conservação deficiente;
- O Centro de Dia de Cascais que funciona num anexo;
- O Jardim-de-infância da Malveira da Serra que funciona num antigo refeitório/cozinha da EB1.

### 2.3.2.2 Necessidade de obras de conservação

- A avaliação do estado de conservação dos Equipamentos Sociais localizados no Concelho de Cascais permitiu concluir que cerca de 7% destes necessitam de obras de reparação urgente. De facto, no entender das entidades responsáveis, existem 20 Equipamentos Sociais com instalações em mau estado de conservação. Em termos territoriais estes maioritariamente nas freguesias de Alcabideche, Cascais e Estoril (cinco em cada uma), seguindo-se São Domingos de Rana com 3 e Carcavelos e a Parede com apenas 1 Equipamento Social nestas condições.

Quadro 5. Grau de Urgência das Obras de Conservação (%)

	Grau	%
Mais urgente	1	7
↓	2	27
Menos urgente	3	63
	Desconhecido	3
	Total Geral	100

Fonte: Inquéritos CEDRU, 2005.



Quadro 6. Equipamentos Sociais no Concelho de Cascais com Grau de Urgência de Obras de Conservação

Localização	Designação do Equipamento
Alcabideche	Centro de Apoio Social do Pisão
	Espaço C
	Espaço Lúdico Pica-Pau
	Jardim-de-infância de Alcabideche
	Jardim-de-infância Malveira da Serra
Carcavelos	Lar da Boa Vontade – Lares <i>Cheshire</i> em Portugal
Cascais	Associação de Surdos da Linha de Cascais
	Associação Juvenil Clube das Gaivotas da Torre
	ATL Torre
	Casa da Criança do Centro de Cultura e Desporto do Pessoal do Município de Cascais
	Grupo de Apoio e Desafio à SIDA (GADS)
Estoril	ATL da Galiza
	ATL da Galiza 2
	CERCICA - Apoio Domiciliário
	Espaço Jovem da Galiza
	Ludoteca do Monte
Parede	Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo da Costa do Estoril
S. Domingos de Rana	ATL da Abóboda
	Estabelecimento Infantil da Abóboda
	Jardim-de-infância n.º 1 de Tires – Sala A

Fonte: Inquéritos CEDRU, 2005.

### 2.3.2.3 Investimentos programados

O recenseamento realizado permitiu verificar que inúmeras entidades gestoras têm prevista a realização de investimentos nas suas instalações no curto-prazo Estes destinam-se a ampliar os espaços existentes ou a renovar e remodelar as instalações. Em algumas situações foi também referido o objectivo de proceder à construção de raiz de novas instalações. Os processos de renovação e remodelação incluem igualmente melhorias nas condições de iluminação, ventilação, climatização, electrificação, etc.

Quadro 7. Investimentos Programados a Curto Prazo

	N.º	%
Ampliação de instalações	49	20
Aquisição de equipamento	81	33
Renovação e remodelação	97	40
Construção de novas instalações/aquisição de novos espaços	15	6

Fonte: Inquéritos CEDRU, 2005.

A construção de raiz de novas instalações foi referida por 12 entidades gestoras, designadamente:

- O Centro de Repouso das Avencas;
- A Associação de Emigrantes do Tame;
- A Associação Jerónimo Usera;
- A Associação Nacional de Espondilite Anquilosante (ANEA);
- O ATL Animação de Rua;
- O Centro de Convívio "Os Vinhais";
- A CERCICA, com três equipamentos (Educação Especial, a Residência 1 e a Residência 3);
- O Espaço C;
- O Espaço Lúdico Pica-Pau;
- O Jardim-de-infância "O Cavalinho Pimpão";
- The International Preparatory School – IPS;
- O Amigos – Jardim Infantil, Lda.



#### 2.3.2.4 Condições de conforto e funcionalidade

Os requisitos de conforto e funcionalidade de cada Equipamento Social variam consoante as Respostas Sociais que funcionam em cada caso. Consequentemente, observando as diversas Respostas Sociais existentes e as várias funcionalidades e condições de conforto oferecidas pelos Equipamentos conclui-se que estas podem ser divididas estes em três grupos distintos, designadamente:

- As importantes, sem as quais as Respostas Sociais não podem funcionar de forma adequada;
- As pouco importantes, que têm relevância mas não interferem significativamente no regular funcionamento da Resposta Social;
- As indiferentes, que são acessórias ao funcionamento normal da Resposta Social.

Considerando esta metodologia e a partir das respostas obtidas no decurso do processo de recenseamento, junto das próprias entidades, foi valorado, para cada uma Respostas Sociais existentes

no Concelho de Cascais, o grau de importância das condições de conforto e funcionalidade existentes em cada uma das Respostas Sociais, atendendo aos seus objectivos, às características do público-alvo, etc.

**Quadro 8. Avaliação da Importância das Condições de Conforto e Funcionalidade, segundo a Resposta Social**

		Condições de conforto							Funcionalidades							
		Iluminação natural	Ventilação natural	Climatização artificial	Águas quentes	Gás de rede	Telefone	Acesso à internet	Cozinha	Lavandaria	Biblioteca	Bar	Sala polivalente	Parque infantil	Sala de computadores	Logradouro/Jardim
Acolhimento Familiar	I.1															
Ama	I.2															
Centro de Actividades de Tempos Livres e Ludotecas	I.3															
Centro de Acolhimento Temporário	I.4															
Centro de Férias	I.5															
Clube de Jovens	I.6															
Creche	I.7															
Creche Familiar	I.8															
Estabelecimento de Educação Pré-Escolar	I.9															
Lar de Crianças e Jovens	I.10															
Acessibilidades ao banho de mar	II.1															
Atendimento/acompanhamento e actividades sócio-culturais	II.2															
Centro de Actividades Ocupacionais	II.3															
Centro de Apoio Sócio-educativo/ educação especial crianças e jovens	II.4															
Centro de férias	II.5															
Lar de apoio /Lar residencial	II.6															
Transporte de pessoas com deficiência	II.7															
Centro de Convívio/academia	III.1															
Centro de dia	III.2															
Lar	III.3															
Residência	III.4															
Apoio Alimentar	IV.1															
Atendimento a população imigrante	IV.2															
Atendimento a vítimas de violência	IV.3															
Bolsas alimentares	IV.4															
Centro Comunitário/Centro de recursos	IV.5															
Refeitório/Cantina Social	IV.6															
Apoio Social Genérico	IV.7															
Apartamento de Reinserção Social	V.1															
Centro de atendimento e acompanhamento psicossocial	V.2															
Comunidade terapêutica	V.3															
Equipa de apoio social directo	V.4															
Grupo de auto-ajuda	V.5															
Unidade de dia	V.6															
Centro de atendimento e acompanhamento psicossocial	VI.1															
Residência	VI.2															
Apoio Domiciliário	VII															
Centro Residencial	VIII.1															
Fórum Sócio-ocupacional	VIII.2															
Outros	IX															

**Legenda:**

Muito importante	■
Pouco importante	■
Indiferente	■
Não se justifica	■

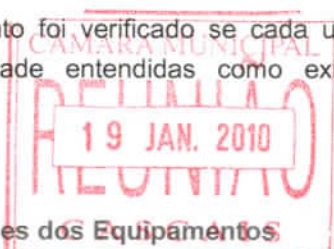
Fonte: Inquéritos CEDRU, 2005.



Tendo como referencial o grau de importância atribuído a cada uma das condições de conforto e funcionalidade consoante a Resposta Social, procedeu-se à avaliação sistemática de todos os Equipamentos Sociais localizados no concelho de Cascais. O Quadro seguinte sintetiza essa informação apresentando para cada Equipamento:

- Com cor vermelha, as funcionalidades/condições de conforto essenciais para o que o Equipamento e as Respostas Sociais nele instalada cumpram os seus objectivos em termos de prestação de serviço;
- Com cor amarela, as funcionalidades/condições de conforto consideradas como pouco importantes para os objectivos das Respostas Sociais instaladas no Equipamento;
- Com cor cinzenta, as funcionalidades/condições de conforto consideradas como pouco relevantes.

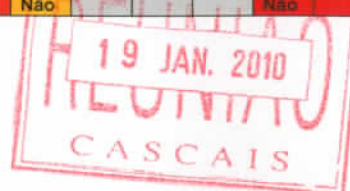
Posteriormente, com recurso à informação obtida no recenseamento foi verificado se cada um dos Equipamentos possuía as condições de conforto e funcionalidade entendidas como exigíveis, assinalando-se com "Não" todas as deficiências verificadas.



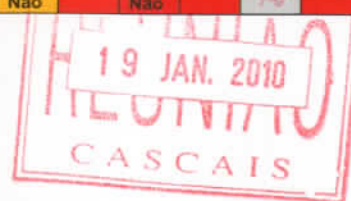
Quadro 9. Condições de Conforto e Funcionalidades dos Equipamentos

Equipamento	Conforto							Funcionalidades							
	Iluminação Natural	Ventilação Natural	Climatização Artificial	Águas Quentes	Gás de Rede	Telefone	Internet	Cozinha	Lavandaria	Biblioteca	Bar	Sala Polivalente	Parque Infantil	Sala Computadores	Logradouro/Jardim
"A Cegonha" - Infantário da Parede			Não		Não				Não	Não				Não	
"O Bicharoco" (Lydia & Lydia, Lda)				Não	Não										
A Escolinha			NR		NR				NR	NR				NR	
A Escolinha da Aldeia – Creche e Jardim de Infância Lda.										Não					
A Escolinha Mágica					Não		Não				Não	Não	Não		
A Torre Guia – Cooperativa de Solidariedade Social (Creche)							Não			Não		Não	Não		
A Torre Guia – Cooperativa de Solidariedade Social (ATL)							Não			Não				Não	Não
Aldeia de Crianças SOS de Bicesse															
AMERA - Residência Assistida para Seniores								Não	Não					Não	
Amigos-Jardim Infantil, Lda.														Não	
Amor de Santo António - Residencial para Idosos, Lda.														Não	
APPDA - Unidade Residencial do Zambujal															
Associação Cristã da Mocidade – Centro Psicopedagógico															
Associação Cristã da Reinserção e Apoio Social - ACRAS			Não		Não		Não							Não	
Associação da Escola 31 de Janeiro															
Associação de Apoio Social "Os Amigos da Paz"									Não						
Associação de Apoio Social Nossa Senhora da Assunção da Malveira da Serra (AISA) - Centro Dia			Não		Não					Não				Não	
Associação de Apoio Social Nossa Senhora das Neves de Manique de Baixo															
Associação de Beneficência Luso-Alemã (ABLA)										Não		Não			
Associação de Educação Popular do Zambujal			Não						Não	Não			Não	Não	
Associação de Emigrantes do Tame						Não	Não							Não	
Associação de Idosos de Santa Inia - AISI			Não				Não				Não			Não	
Associação de Idosos e Deficientes do Penedo			Não		Não									Não	
Associação de Reformados e Idosos do Murtal (ARIM)							Não								
Associação de Surdos da Linha de Cascais			Não							Não				Não	
Associação dos Idosos da Amoreira			Não								Não			Não	
Associação Jerónimo Usera			Não									NR		NR	
Associação Juvenil Clube das Gaivotas da Torre															
Associação Nacional de Espondilite Anquilosante (ANEA)			Não											Não	
Associação para a Reabilitação e Integração AJUDA/Fórum Sócio-Ocupacional de Cascais (ARIA)			Não							Não	Não			Não	
Associação Portuguesa de Apoio à Víctima															Não
Associação Portuguesa de Deficientes - Delegação de Cascais		Não	Não												NR
Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger								Não		Não					Não
Associação REMAR															
ATL Animação de Rua			Não	Não	Não		Não	Não	Não					Não	
ATL Chesol					Não			Não							
ATL da Abóboda	Não	Não	Não				Não			Não					Não

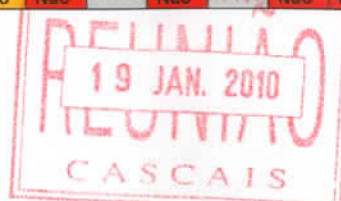
Equipamento	Conforto							Funcionalidades							
	Iluminação Natural	Ventilação Natural	Climatização Artificial	Águas Quentes	Gás de Rede	Telefone	Internet	Cozinha	Lavandaria	Biblioteca	Bar	Sala Polivalente	Parque Infantil	Sala Computadores	Logradouro/Jardim
ATL da Amoreira			Não				Não								
ATL da Galiza			Não			Não	Não				Não			Não	Não
ATL da Galiza 2			Não	Não			Não			Não				Não	
ATL da Galiza 3			Não	Não											
ATL das Fontainhas			Não	Não	Não					Não					Não
ATL de Carcavelos							Não	NR						NR	NR
ATL de Trajouce			Não												
ATL dos Lombos			Não	Não			Não							Não	Não
ATL Monte do Estoril			Não	Não			Não	Não						Não	
ATL São João do Estoril			Não	Não			Não		Não					Não	
ATL São Pedro do Estoril			Não	Não			Não							Não	
ATL Sassoeiros Nº 1							Não			Não				Não	
ATL Sassoeiros Nº 2			Não	Não			Não	Não		Não				Não	
ATL Tires 3			Não			Não	Não			Não					Não
ATL Torre			Não				Não							Não	
Berçario e Creche "A Chupeta"			Não		Não				Não	Não				Não	
Boa Ventura Montessori Nursery School			Não					Não			Não			Não	
Cantinho do Amor - Casa de Repouso			Não		Não						Não			Não	
Cantinho dos Avós Felizes - Lar de Terceira Idade, Lda.							Não				Não			Não	
Casa d' Egas Moniz - Centro Geriátrico de Repouso e Reabilitação, Lda.							Não							NR	
Casa da Criança de Tires							Não			Não	Não				
Casa da Criança do Centro de Cultura e Desporto do Pessoal do Município de Cascais		Não	Não	Não			Não	Não		Não				Não	
Casa de Repouso Alapraia			Não				Não							Não	
Casa de Repouso Britânica														Não	
Casa de Repouso de Alcabideche					Não		Não							Não	
Casa de Repouso de Birre			Não				NR							Não	
Casa de Repouso de Cascais			Não				Não							Não	
Casa de Repouso do Carmo, Unipessoal, Lda.					Não		Não							Não	
Casa de Repouso e Centro Dia - O Refúgio das Avózinhas							NR							Não	
Casa de Repouso Geriátrica Quinta da Alagoa			Não		Não		Não							Não	
Casa de Repouso Janelas Douradas	Não	Não	Não				Não				Não			Não	
Casa de Repouso Mirante de Cascais, Lda.			Não		Não		Não	Não						Não	
Casa de Repouso Nossa Senhora das Neves			Não		Não					NR				Não	
Casa de Repouso Novas Amizades			Não		Não		Não							Não	
Casa de Repouso Rosa Branca			Não		Não		Não							Não	
Casa de Repouso Santo António			Não				Não							Não	
Casa de Repouso São Ciro			Não		Não		Não							Não	
Casa de Repouso São José de Cascais							Não							Não	
Casa de Repouso São Tomé - Carinho dos Avós					Não		Não							Não	
Casa de Repouso Terceira Idade			Não											Não	
Casa do Estoril - Associação Novo Futuro			Não												Não
Casa do Penedo	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR					NR	NR
Casa do Sagrado Coração de Jesus			Não				Não								NR
Casa dos Nossos Pais - Lar de Idosos Unipessoal, Lda.					Não									Não	
Casa Grande da Galiza			Não												
Casal do Pinheiro, Casa de Repouso, Lda.			Não		Não		Não							Não	
Cascais Jardim - Casa de Repouso					Não				Não					Não	
Centro Alfredo Pinheiro			Não								Não			Não	
Centro Comunitário da Parede														Não	
Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos - Sede			NR							Não					
Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos - Unidade Integrada de Carcavelos - Casa Jubileu 2000			Não				Não			NR					
Centro Comunitário de Tires - Sede			Não		NR									Não	
Centro Cultural Moldavo - Antiga Escola Primária						Não	Não							Não	
Centro de Acolhimento Casa da Encosta											Não	Não		Não	
Centro de Actividades Educativas da Areia/Centro de Convívio da Areia					Não			Não	Não					Não	
Centro de Actividades Lúdicas e Extra Escolares, Lda. - Brinca XXI			Não						Não						
Centro de Apoio ao Deficiente				Não	Não			Não							
Centro de Apoio Social do Pisão		NR	NR							Não				Não	
Centro de Bem-Estar Social Juventude e Terceira Idade de Alcabideche			Não				Não				Não			Não	
Centro de Convívio "Crescer e Viver" - Sociedade Recreativa Outeirense			Não											Não	
Centro de Convívio "Natael Rianço"			Não				Não				Não			Não	
Centro de Convívio "Os Vinhais"			Não			Não	Não				Não	Não		Não	
Centro de Convívio da Associação de Beneficência de Socorros - "Amadeu Duarte"			Não				Não				Não			Não	
Centro de Convívio da Galiza - Associação Desportiva Costa do Sol			NR											Não	
Centro de Convívio de Alcoitão	NR	NR	NR			NR	NR				NR	NR		NR	
Centro de Convívio de Alvide	NR	NR	NR			NR	NR				NR	NR		NR	
Centro de Convívio de Mato-Cheirinhos						Não	Não				Não			Não	



Equipamento	Conforto							Funcionalidades							
	Iluminação Natural	Ventilação Natural	Climatização Artificial	Águas Quentes	Gás de Rede	Telefone	Internet	Cozinha	Lavandaria	Biblioteca	Bar	Sala Polivalente	Parque Infantil	Sala Computadores	Logradouro/Jardim
Centro de Convívio do Bairro do Rosário											NR	NR			
Centro de Convívio do Clube Desportivo do Arneiro			Não											Não	
Centro de Convívio do Poço Novo			Não								Não	Não			
Centro de Cooperação Familiar "O Botãozinho"			Não												
Centro de Dia da Torre							Não							Não	
Centro de Dia de Cascais			Não		Não		Não							Não	
Centro de Dia de São Miguel (ou de Alvide)					Não		Não							Não	
Centro de Educação Especial "Flauta Mágica"															
Centro de Educação Infantil da Parede			Não				Não							Não	
Centro de Repouso das Avenças														Não	
Centro Engenheiro Álvaro de Sousa			Não		Não		Não								
Centro Infantil das Fisgas			Não		Não		Não				Não	Não	Não		
Centro Paroquial do Estoril			Não												
Centro Porta Amiga de Cascais (AMI)			Não		Não		Não								
Centro Psicogeriátrico Nossa Senhora de Fátima															
Centro Social Arco Íris (Creche)					Não									Não	
Centro Social Arco Íris (Lar)														Não	
Centro Social de São José de Caparide			Não		Não	Não	Não	NR	NR					NR	NR
Centro Social Dom Bosco - Associação dos Antigos Alunos Salesianos do Estoril		Não	Não		Não										
Centro Social Nossa Senhora de Fátima			Não												
Centro Social Paroquial de São Pedro e São João do Estoril															
CERCICA - Apoio Domiciliário			Não		Não		Não	Não			Não				
CERCICA - Centro de Recursos									Não						
CERCICA - Educação Especial					Não					Não					
CERCICA - Residência			Não				Não				Não			Não	
CERCICA - Residência 2			Não		Não		Não				Não	Não			
CERCICA - Residência 3															
Challet dos Avós/ASMS Lar de 3ª Idade, Lda.			Não				Não	NR	NR		NR	NR		NR	NR
Clube de Jovens					Não			Não	Não				Não		
Colégio "O Mundo do Era Uma Vez"			Não		Não				Não						
Colégio Académico de Cascais			Não												
Colégio Amor de Deus - Congregação das Religiosas do Amor de Deus														Não	
Colégio Cachabú, Lda.					Não				Não						
Colégio de Bafureira												Não			
Colégio do Rosário, Lda.															
Colégio Dona Luísa Sigea															
Colégio Marista de Carcavelos			Não							Não				Não	
Colégio Portugal												Não			
Colégio Quinta do Lago			Não		Não										
Colónia Infantil de Educação Popular "A Poça"			Não				Não			Não					
Complexo Social da Pampilheira											Não				
Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes - Delegação da Linha do Estoril							Não	Não		Não				Não	
Creche do Arneiro					Não		Não						NR	NR	
Creche e Jardim-de-infância "Chinelinho"					Não				Não						
Creche e Jardim-de-infância de Bicesse					Não		Não							Não	
Creche Familiar (Tires)			Não					Não							
Creche Familiar 2 (Matoscheirinhos)			Não				Não	Não						Não	Não
Creche Familiar 3 (Mata da Torre)			Não				Não							Não	
Creche José Luís					Não		Não				Não	Não	Não		
Creche Marcelina Teodoro dos Santos					Não		Não					Não	Não	Não	
Creche O Pinhal			Não												
Creche Pipoca Azul, Lda			Não		Não		Não		Não	Não				Não	
Creche Tutu Tata									NR				NR		
CRESTE - Creche e Jardim de Infância de Lisboa e Estoril					Não										
CRETA - Comunidade Terapêutica da Parede					Não										
Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo da Costa do Estoril					Não										
CSP S. Vicente de Alcabideche - Ext. Alvide			Não		Não		Não			NR				NR	
CSP S. Vicente de Alcabideche - Ext. Bairro da Cruz Vermelha			Não		Não		Não			NR				NR	NR
CSP S. Vicente de Alcabideche - Sede			Não		Não		Não							Não	
CSP São Domingos de Rana - Casa Madorna			Não		Não			Não	Não						Não
CSP São Domingos de Rana - Casa Talaíde			Não		Não				Não						
CSP São Domingos de Rana - Casa Trajouce			NR		NR			Não	Não			Não			
CSP São Domingos de Rana - Casa Zambujal			Não						Não						Não
CSP São Domingos de Rana - Sede					NR									Não	
Departamento de 3ª Idade					Não										
Edifício - IDEIA - Instituto para o Desenvolvimento Integrado na Acção											Não				
Éramos um - Cooperativa de Ensino			Não												
Escola Nova Apostólica															
Escola Técnica Liceal Salesiana de Santo António			NR												
Escolinha da Ana - Creche e infantilário			Não				Não		Não					Não	



Equipamento	Conforto						Funcionalidades								
	Iluminação Natural	Ventilação Natural	Climatização Artificial	Águas Quentes	Gás de Rede	Telefone	Internet	Cozinha	Lavandaria	Biblioteca	Bar	Sala Polivalente	Parque Infantil	Sala Computadores	Logradouro/Jardim
Escolinha do Largo, Lda.									Não						
Escolinha dos Anjos									Não						
Escolinha Tia Ló															
Espaço C				Não			Não	Não		Não				Não	
Espaço Jovem da Galiza		Não	Não			Não	Não						Não	Não	
Espaço Lúdico de Bicesse			Não												
Espaço Lúdico de Cabeço de Mouro			Não	Não				Não							
Espaço Lúdico de Carcavelos															NR
Espaço Lúdico de Manique			Não	Não			Não	Não						Não	
Espaço Lúdico de Outeiro de Polima			Não				Não			Não				Não	Não
Espaço Lúdico do Murtal			Não	Não						Não					
Espaço Lúdico do Pai do Vento			Não							Não				Não	Não
Espaço Lúdico do Pai do Vento II															
Espaço Lúdico Pica-Pau			Não	Não				Não					Não		
Estabelecimento Infantil da Abóboda					Não		Não							Não	
Externato "A nova toca"			Não												
Externato "O Cantinho"															
Externato "O Nicho"			Não												
Externato "O Papião"										NR		NR			
Externato Eduarda Maia - Atividades Escolares, Lda.									Não						
Externato Europa															
Externato Florinda Leal												NR			
Externato Jardim dos Lombos					Não								NR	NR	
Externato Miguel Ângelo					Não					Não					
Externato Nossa Senhora da Assunção - Semi-Internato N. Sra. Assunção			Não												Não
Externato Nossa Senhora do Rosário			NR												
Externato Olias/Estabelecimento de Ensino Olias, Lda.			Não					Não				Não		Não	
Externato Príncipes de Aviz			Não					Não							
Externato Senhora do Monte										NR					NR
Famílias Anónimas - Grupo da Parede						NR									
Famílias Anónimas - Grupo de Carcavelos						NR									
Famílias Anónimas - Grupo de Cascais/Alvide						NR									
Formiga - Creche e Infantário, Lda			Não									NR			
FPEPTT - Apartamento de Reinserção do Murtal			Não							Não					
FPEPTT - Centro de Atendimento			Não								Não				
FPEPTT - Comunidade Terapêutica da Casa da Barragem			Não		Não										
Fundação "O Século"															
Grupo de Apoio e Desafio à SIDA (GADS)					Não							Não			
Grupo de Solidariedade, Justiça e Paz												Não			
Home Instead - CasCare, Lda.				Não	Não			NR							
Horizonte Cooperativa de Solidariedade Social e de Ensino, C.R.L.			Não									Não			
Horizonte Cooperativa de Solidariedade Social e de Ensino, C.R.L. - ATL do Murtal				Não				Não							
Infantário - "A Estrelinha Bibi"			Não		Não			Não					Não		
Infantário "Bébé Sol"			Não				Não					Não		Não	
Infantário "Cor dos Sonhos"					Não			Não	Não			Não		Não	
Infantário "O Berço"			Não		Não		Não		Não			Não		Não	
Infantário "O Tigrinho"			Não		Não		Não		Não	Não				Não	
Infantário da CP					Não										
Infantário de Alcoitão			Não		Não		Não			Não				Não	
Infantário e Creche "As abobrinhas"			Não		Não			Não	Não					Não	
Instituto da Sagrada Família/Centro de Acolhimento Francisca Lindoso					Não										
Instituto Geriátrico de Cascais, Sanusger - Geriatria e Saúde, Lda.					Não				Não						
International Christian School of Cascais			Não									Não			
Isabel Bandeira Pereira			Não				Não								Não
Jardim-de-infância da Areia		Não	Não				Não	Não		Não		Não		Não	
Jardim-de-infância "O Cavalinho Pimpão"					Não				Não						
Jardim-de-infância da Galiza							Não			Não					Não
Jardim-de-infância da Parede			Não				Não			Não		Não	Não	Não	
Jardim-de-infância de Alcabideche			Não				Não			Não		Não	Não	Não	
Jardim-de-infância de Alvide	Não		Não				Não			Não					Não
Jardim-de-infância de Carcavelos							Não			Não					Não
Jardim-de-infância de Cobre							Não			Não			Não	Não	
Jardim-de-infância de Manique			Não				Não			Não		Não		Não	
Jardim-de-infância de Murches							Não	Não		Não		Não		Não	
Jardim-de-infância de Outeiro de Polima							Não			Não					Não
Jardim-de-infância de São José							Não						NR	Não	Não
Jardim-de-infância de Sasseiros n.º							Não	Não		Não		Não	Não	Não	
Jardim-de-infância do Murtal			Não				Não	Não		Não		Não		Não	
Jardim-de-infância Malveira da Serra			Não				Não	Não		NR		Não	Não	Não	
Jardim-de-infância n.º de Tires			Não				Não								Não
Jardim de Infância n.º de Tires - Sala A							Não	Não				Não	Não	Não	



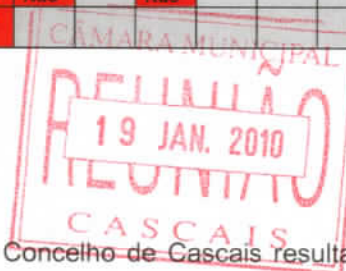


Equipamento	Conforto							Funcionalidades							
	Iluminação Natural	Ventilação Natural	Climatização Artificial	Águas Quentes	Gás de Rede	Telefone	Internet	Cozinha	Lavandaria	Biblioteca	Bar	Sala Polivalente	Parque Infantil	Sala Computadores	Logradouro/Jardim
Jardim-de-infância n.º 2 de Tires			Não				Não					Não	Não		
Jardim-de-Infância n.º 2 de Cascais							NR	NR				NR	NR	NR	
Jardim-de-infância Pai do Vento							Não			Não			Não	Não	
Jardim-escola do Pessoal do Município de Cascais							Não							Não	
Jardim Infantil Branca de Neve das Irmãs da Misericórdia										Não					
Kiga - Sociedade de Actividades Luso-Alemã, Lda.			Não							Não				Não	
Lar - Centro de Dia Oásis			Não		Não		Não							Não	
Lar Branco Rodrigues		NR	NR												Não
Lar Casa da Alapraia – APPACDM			Não							Não				Não	
Lar da Boa Vontade - Lares Chesire em Portugal			Não							Não				Não	
Lar das Fisgas de Alcoitão					Não									NR	
Lar de Idosos da Bafureira							Não							NR	
Lar de Nossa Senhora da Visitação							Não							Não	
Lar de Santa Rita			Não		Não					Não				Não	
Lar de São Francisco de Assis			Não		Não		Não			Não				Não	
Lar Dom Avó, Lda.			Não				Não							Não	
Lar Repouso Sorriso dos Avós			Não		Não									Não	
Lar Universal															
LPDM - Centro de Recursos Sociais - Unidade Local do Estoril			Não		NR		Não			NR					
Ludoteca do Monte			Não	Não											
Malta - Espaço Jovem					Não				Não	Não			Não		
Mamie Residencial de Idosos, Lda.							Não							Não	
Maurineto Exploração de Lares. Lda. (Casa de Repouso S. Domingos de Rana)					Não		Não							Não	
Novos Rostos... Novos Desafios															
O Catavento - Jardim de Infância			Não		Não				Não						
O Fraldinhas de Pampilheira			Não		Não				Não						
O Mimo da Joaquina - Creche e Serviço de Baby-Sitter			Não		Não				Não						
O Narizinho - Creche e Jardim de Infância, Lda.					Não				Não	Não	Não			Não	
O Nosso Sonho - Cooperativa de Ensino - ATL			Não	Não			NR	Não		Não					
O Nosso Sonho - Cooperativa de Ensino - CEI2	NR	NR	NR			NR	NR	Não		Não					
O Outro Lado da Escola							Não								
O Peluche, Creche de Cascais					Não				Não			Não			
O Xururuca-Creche Infantil e Primário, S. U. L.									Não	Não					
Obra de Santa Ana- Associação de Apoio a Jovens e Idosos Deficientes Motores			NR		NR				NR						
Paradisiaco - Casa de Repouso Unipessoal, Lda.					Não									Não	
Paraíso das Oliveiras - Repouso de Qualidade, Lda.			Não											Não	
Pirilampo - Creche e Jardim Infantil, Lda			Não						Não	Não				NR	
Pirilampo - Creche e Jardim Infantil, Lda			Não							NR					
Residência Geriátrica Santa Inês, Lda.														Não	
Saint John's School					Não							Não			
Solar do Anício - Lar de Terceira Idade Lda.			Não		Não		Não							Não	
St. Dominics International School - Fund. Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas															
St. Julian's School/Colégio Inglês de São Julião			Não												
Teixeira Vilhalva, Lda.					Não									Não	
The International Preparatory School - IPS			Não									Não			
The International Preparatory School - IPS			Não									Não			
Três Anjos - Lar de Terceira Idade, Lda.					Não							Não		Não	
Troupe Trapariense – ATL de Caparide			Não	Não			Não	Não		Não					
UMAR - Serviço de Atendimento a Mulheres Vítimas de Violência - Cascais							Não							NR	

**Legenda:**

Muito importante	
Pouco importante	
Indiferente	
Não se dispõe de informação	nr

Fonte: Inquéritos CEDRU, 2005.



Da análise feita aos diversos Equipamentos Sociais instalados no Concelho de Cascais resultam, em síntese, as seguintes conclusões:

- Oito Equipamentos não dispõem de iluminação e/ou ventilação natural, o que é totalmente desaconselhado face aos objectivos e aos públicos-alvo das Respostas Sociais aí instaladas;
- A ausência de climatização artificial é uma lacuna fortemente sentida na esmagadora maioria dos Equipamentos Sociais do concelho, o que interfere com a qualidade do serviço prestado,

designadamente nos períodos do ano de maior desconforto térmico (Verão e Inverno). Esta falta de qualidade em termos de conforto térmico, resulta em grande medida das limitações construtivas desses equipamentos que raramente contemplam soluções térmicas e ambientais adequadas, seja ao nível dos equipamentos de climatização, seja em termos da utilização de janelas e portadas promotoras de maior eficiência energética;

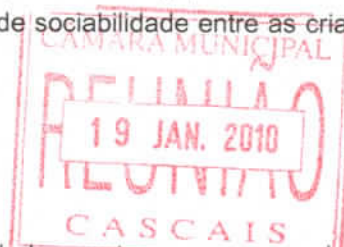
- Seis Equipamentos não dispõem de telefone, o que condiciona obrigatoriamente o seu funcionamento, sejam no contacto entre os utentes ou outras entidades e os prestadores do serviço, seja em situações de emergência;
- A disponibilidade de acesso à *internet* está muito longe de estar generalizada nos Equipamentos Sociais, o que se revela uma fragilidade em termos de contacto com a entidade e, nos casos em que tal se justifica, uma debilidade no serviço prestado por algumas Respostas Sociais;
- Inúmeros jardins-de-infância não possuem cozinha/lavandaria, sendo obrigados a recorrer a serviços externos e a utilizar espaços que deveriam estar destinados a outros fins (por exemplo o uso da sala de aula como refeitório, ...);
- Poucos Equipamentos dispõem de biblioteca, o que em determinadas Respostas Sociais é limitador da qualidade do serviço prestado;
- Parte significativa dos Equipamentos Sociais destinados à infância não possui parque infantil. Esta ausência de espaços contíguos de recreio, incluindo equipamentos lúdicos, poderá ser um entrave à criação de melhores condições de sociabilidade entre as crianças, pelo que deverá ser merecedora de atenção especial.

### 2.3.2.5 Recursos humanos

O recenseamento realizado permitiu concluir que na óptica das entidades gestoras, em cerca de 14% dos Equipamentos Sociais do Concelho de Cascais os recursos humanos afectos aos Equipamentos não se adequam ao serviço prestado. Essencialmente, esta situação resulta da escassez de recursos afectos face ao elevado número de utentes servidos o que é consequência da existência de carências financeiras das entidades gestoras.

Embora pouco referenciado pelas entidades gestoras como uma fragilidade, a capacitação técnica e profissional dos recursos humanos é um vector igualmente relevante para a qualidade do serviço prestado. Da leitura dos resultados do recenseamento efectuado resulta evidente a existência de debilidades ao nível da reduzida habilitação e formação dos funcionários. Um dos aspectos mais sintomáticos desta situação foi revelado no decorrer do processo de inquirição, por um lado, na verificação de que existem enormes carências de informação caracterizadora dos utentes e, por outro, nas dificuldades sentidas no preenchimento dos questionários e no conhecimento de conceitos técnicos utilizados.

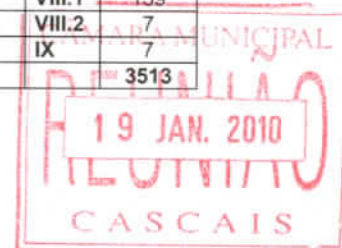
As carências quantitativas de recursos humanos fazem-se sentir em todos os domínios de actuação, enquanto que as debilidades ao nível da qualificação dos recursos foram apenas identificadas no domínio Idosos e Doença Mental, onde a grau de competência técnica assume maior relevância.



Quadro 10. Recursos Humanos e Equipamentos, segundo a Resposta Social (n.º)

Resposta Social		N.º
Acolhimento Familiar	I.1	nd
Ama	I.2	41
Centro de Actividades de Tempos Livres e Ludotecas	I.3	334
Centro de Acolhimento Temporário	I.4	35
Centro de Férias	I.5	nd
Clube de Jovens	I.6	21
Creche	I.7	510
Creche Familiar	I.8	19
Estabelecimento de Educação Pré-Escolar	I.9	808
Lar de Crianças e Jovens	I.10	77
Acessibilidades ao banho de mar	II.1	nd
Atendimento/acompanhamento e actividades sócio-culturais	II.2	14
Centro de Actividades Ocupacionais	II.3	107
Centro de Apoio Sócio-educativo/educação especial crianças e jovens	II.4	41
Centro de férias	II.5	nd
Lar de apoio /Lar residencial	II.6	77
Transporte de pessoas com deficiência	II.7	nd
Centro de Convívio/academia	III.1	143
Centro de dia	III.2	205
Lar	III.3	511
Residência	III.4	nd
Apoio Alimentar	IV.1	15
Atendimento a população imigrante	IV.2	16
Atendimento a vítimas de violência	IV.3	17
Bolsas alimentares	IV.4	25
Centro Comunitário/Centro de recursos	IV.5	72
Refeitório/Cantina Social	IV.6	10
Apoio Social Genérico	IV.7	nd
Apartamento de Reinserção Social	V.1	4
Centro de atendimento e acompanhamento psicossocial	V.2	37
Comunidade terapêutica	V.3	24
Equipa de apoio social directo	V.4	6
Grupo de auto-ajuda	V.5	nd
Unidade de dia	V.6	25
Centro de atendimento e acompanhamento psicossocial	VI.1	12
Residência	VI.2	9
Apoio Domiciliário	VII	145
Centro Residencial	VIII.1	139
Fórum Sócio-ocupacional	VIII.2	7
Outros	IX	7
<b>Total</b>		<b>3513</b>

Fonte: Inquéritos CEDRU, 2005.



### 2.3.3 Equipamentos de intervenção prioritária

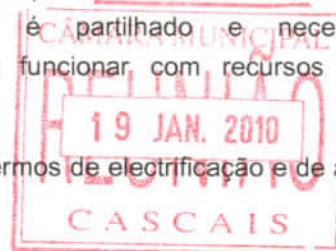
Do conjunto de Equipamentos Sociais em que foram identificadas fragilidades operacionais, verifica-se que alguns destes necessitam de intervenções de maior relevância e urgência. Desses, dez actuam nas Respostas Sociais de "Educação Pré-Escolar" e "Centros de Actividades de Tempos Livres e Ludotecas", distribuindo-se os restantes por outras Respostas Sociais. As carências apresentadas por estes Equipamentos são extremamente importantes para a prestação de um serviço qualificado.

A Santa Casa da Misericórdia de Cascais é a entidade gestora de três desses Equipamentos, nomeadamente:

- O Centro Residencial do Pisão, cuja entidade gestora é a Santa Casa da Misericórdia de Cascais, mas é da propriedade da Segurança Social, que se debate, sobretudo, com problemas de funcionalidade do espaço. A operar num edifício construído nos anos 40, desadaptado à resposta Centro Residencial para Pessoas com Doença Mental, necessita de

obras de manutenção sistemáticas, o que dada a sua grande dimensão é muito oneroso. Com esta função há cerca de 20 anos, está prevista a sua renovação e remodelação a curto-prazo. Outra problemática associada ao equipamento relaciona-se com a desadequação dos funcionários afectos ao equipamento, que segundo a entidade gestora não têm uma formação sistemática (com estágios nesta área de funcionamento), necessária para trabalhadores da área da psiquiatria;

- O ATL da Galiza, que funciona em instalações degradadas e a necessitar de arranjos urgentes quer no que diz respeito ao espaço interior, quer ao exterior;
- O ATL da Abóboda, que funciona num espaço inadequado com humidade, falta de luz natural, pequena dimensão, etc. O espaço é partilhado e necessita de remodelação/requalificação urgente, para além de funcionar com recursos humanos escassos em função das suas necessidades;
- O Espaço Jovem da Galiza apresenta carências em termos de electrificação e de arranjo do espaço exterior.



A ADEC – Associação para o Desenvolvimento Sócio-educativo do Concelho de Cascais, é a entidade gestora de um outro conjunto de Equipamentos que justificam intervenção imediata, designadamente:

- O Espaço C que opera actualmente num pré-fabricado, sem condições para uma correcta e eficaz funcionalidade, dado que se apresentam em mau estado de conservação e registando constantes de infiltrações de água, estando já prevista a construção de novas instalações;
- O Espaço Lúdico Pica-Pau que necessita de obras de remodelação e requalificação urgentes, dado que as instalações apresentam um leque amplo de problemas (sanitários num avançado estado de degradação, escasso isolamento para fazer face a condições climáticas adversas, falta de um espaço que possa servir de cozinha, a partilha de espaços com outra entidade e a inexistência de um espaço exterior amplo e com zonas verdes).
- A Ludoteca do Monte funciona num pré-fabricado em mau estado de conservação e com uma recorrente incapacidade de responder à procura verificada. Acresce que as canalizações são deficientes, as casas de banho apresentam elevado grau de degradação e constata-se a falta de espaço para proceder à arrumação do material.

Os restantes Equipamentos Sociais que necessitam de intervenção prioritária são da responsabilidade de um leque amplo de entidades gestoras, nomeadamente:

- Da Câmara Municipal de Cascais, a Casa da Criança do Centro de Cultura e Desporto do Pessoal do Município de Cascais que carece de intervenção urgente dada exiguidade do espaço em que funciona;
- Da Associação de Surdos da Linha de Cascais o espaço no qual funciona e que revela, igualmente, falta de espaço dado que opera em 3 salas, todas elas destinadas a fins administrativos, não dispondo de sala para o convívio e ocupação dos tempos livres dos associados, nomeadamente dos idosos;
- Do Grupo de Apoio e Desafio à SIDA o espaço onde prestam apoio e que regista condicionamentos importantes dado que não está capacitado para dar resposta ao volume de procura nem tão pouco o número de recursos humanos é ajustado;

- Da Associação de Antigos Alunos/as de Maria Auxiliadora, o ATL da Torre, que opera numa estrutura pré-fabricada, pouco funcional, sendo necessário um salão polivalente, uma sala para computadores e a remodelação do parque para recreio;
- Do Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo releva-se o Jardim-de-infância N.º.1 de Tires – Sala A, que funciona numa única sala, exígua e em elevado estado de degradação, sendo necessário entre outras intervenções, dotá-lo de um abrigo para a chuva e de um parque infantil;
- Do Agrupamento Vertical de Escolas de Alcabideche, o Jardim-de-infância de Alcabideche que opera num espaço pré-fabricado e não dispõe do pavimento adequado no espaço envolvente;
- Da Associação Juvenil Clube das Gaivotas da Torre, o Clube de Jovens que funciona numa cave exígua e desadequada das actividades que deveriam ser desenvolvidas.

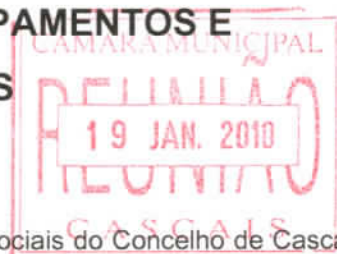
Refira-se que a capacidade de irradiação dos serviços e dos equipamentos em causa é maioritariamente de nível local, ou seja, os equipamentos que têm uma capacidade atractiva que se restringe à esfera de actuação local. Os equipamentos de nível supra-concelhio estão representados em menor número, de que é exemplo, o Centro de Apoio Social do Pisão.





### **3. PLANO DE INTERVENÇÃO NA REDE DE EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS SOCIAIS DO CONCELHO DE CASCAIS**

### 3. PLANO DE INTERVENÇÃO NA REDE DE EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS SOCIAIS DO CONCELHO DE CASCAIS



#### 3.1. Estratégia de Intervenção

Considerando a situação actual da Rede de Equipamentos e Serviços Sociais do Concelho de Cascais, bem como os objectivos definidos para a Carta Social em Caderno de Encargos, nomeadamente a ambição de que esta oriente a acção dos parceiros públicos e privados nos próximos 10 anos no sentido de melhorar a infra-estrutura social do concelho, foi desenvolvida uma Estratégia de Intervenção. Esta visa o cumprimento de objectivos de desenvolvimento social concordantes com o estabelecido noutros instrumentos de planeamento e desenvolvimento municipal, oferecendo, no que respeita à dotação de equipamentos e serviços sociais, um caminho lógico para a sua concretização.

A Estratégia definida, considera desde logo os critérios e os princípios que estão na base deste documento e visa simultaneamente:

- Orientar a acção municipal em termos de planeamento e ordenamento do território;
- Orientar a acção dos diversos actores sociais sinalizando as necessidades e prioridades de investimento, tanto na óptica da criação de novos Equipamentos e Respostas Sociais, como em termos de qualificação das condições físicas e humanas da oferta existente.

Assim, a Estratégia de Intervenção desenhada pretende contribuir para a materialização de uma **ambição** para o concelho de Cascais, sintetizada na mensagem:

**Fazer de Cascais um concelho social e territorialmente coeso, dispondo de uma rede de equipamentos e serviços sociais de excelência, que responda às necessidades dos cidadãos com elevados níveis de eficácia e eficiência.**

Para que esta ambição de qualidade social seja alcançada a curto e médio prazo é necessária uma acção concertada dos diferentes actores sociais, com vista ao cumprimento de três **objectivos estratégicos** fundamentais:

- **Melhorar a oferta da rede de equipamentos e serviços** – Elevar os níveis de resposta nos domínios e Respostas Sociais que denotem fragilidades actuais ou que se estimem vir a ocorrer no futuro em resultado das projecções de evolução dos públicos-alvo, assegurando-se que a oferta de Equipamentos e Serviços Sociais no concelho de Cascais responda às necessidades presentes e de curto e médio prazo. Concomitantemente, consistirá em criar Respostas Sociais inexistentes e necessárias no contexto da Rede de Equipamentos de Cascais, e ampliar Respostas Sociais deficitárias.

- **Melhorar a territorialidade da rede de equipamentos e serviços** – Dotar simultaneamente o Concelho de Cascais de uma rede de Equipamentos e Serviços Sociais correctamente estruturada, em que as Respostas Sociais se organizem espacialmente conforme os critérios/níveis definidos, em termos de área de influência e de localização, e que exista uma correcta cobertura territorial de cada Resposta Social, de modo a otimizar a qualidade dos serviços prestados e a garantir elevados padrões de eficácia e eficiência, numa lógica de equidade no acesso;
- **Qualificar a oferta de equipamentos e serviços** – Melhorar as condições humanas, operacionais e de funcionamento dos Equipamentos e Respostas Sociais, respondendo às fragilidades identificadas no processo de recenseamento, incrementando os níveis de qualidade do serviço prestado ao cidadão.

Figura 47. Estratégia da Carta de Equipamentos e Serviços Sociais do Concelho de Cascais







### 3.2. Linhas Estratégicas

#### 3.2.1. Linha Estratégica 1 – Melhorar a Taxa de Cobertura da Rede de Equipamentos e Serviços Sociais

A primeira linha de intervenção definida para o cumprimento dos três objectivos estratégicos da Carta Social visa responder às deficiências quantitativas que foram identificadas, ou que se estimam que venham a ocorrer no futuro próximo na oferta de Equipamentos e Serviços Sociais, em função da evolução da procura.

Todavia, a formulação de propostas neste âmbito enfrenta o duplo obstáculo da existência de défices de informação e da grande heterogeneidade que caracteriza as diversas Respostas Sociais. De facto, o diagnóstico de base não permitiu conhecer com idêntico grau de precisão as necessidades e as prioridades de investimento de cada uma das Respostas Sociais de modo a sustentar propostas concretas e temporalmente programadas para melhoria da sua taxa de cobertura. Esta desigualdade resultou, fundamentalmente, de dois aspectos essenciais:

- Da existência de lacunas na informação caracterizadora dos Equipamentos e Serviços (dificuldades de cada equipamento, o número de lugares disponibilizados e a dimensão das listas de espera) resultantes do não fornecimento desses dados pelos responsáveis;
- Da impossibilidade de dimensionar com rigor, para diversas Respostas Sociais, tanto o mercado potencial actual, como a procura expectável em 2016.

Considerando estas limitações, foi desenhada uma abordagem estruturada em quatro níveis de resposta, que regista diferentes níveis de detalhe consoante o grau de disponibilidade de informação de base.

Assim, num primeiro nível, para um conjunto de Respostas Sociais que cobre a esmagadora maioria dos Equipamentos e Serviços instalados no concelho, nomeadamente as relacionadas com o apoio aos Idosos e à Infância e Juventude, foram definidas metas quantitativas precisas. Tratam-se das Respostas Sociais em se **identificou com precisão tanto a procura actual, como se estimou a procura futura.**

Num segundo nível de abordagem encontram-se as Respostas Sociais em que se desconhece a dimensão do mercado potencial actual e futuro, mas em que foram extraídos dos levantamentos realizados informação qualitativa relevante que permite identificar a existência de défices, o que torna possível a **formulação de propostas de investimento pontuais.**

Para as restantes Respostas Sociais instaladas no concelho, em que não se obteve qualquer tipo de informação sobre a existência de desajustamentos entre a oferta e a procura, ou em que pela sua especificidade esse o conhecimento do mercado potencial e da sua evolução se revela difícil, foi proposto a **realização de avaliações específicas** que permitam monitorizar a qualidade da resposta no concelho.

Finalmente, num quarto nível de abordagem, foram formuladas propostas para a criação de Respostas Sociais actualmente inexistentes no concelho, mas que atendendo à conformidade entre os seus objectivos e a tipologia de problemas sociais que aqui se verificam, têm toda a utilidade de existirem.

As propostas formuladas estão suportadas num conjunto diverso de critérios, de indicadores e de fontes de informação de base, designadamente:

- As problemáticas sociais específicas identificadas no concelho de Cascais;
- As listas de espera dos Equipamentos e Serviços Sociais instalados no Concelho;
- Os critérios de programação definidos pela DGOTDU;
- Os rácios (oferta/procura) de referência ao nível nacional e europeu;
- Os referenciais demográficos de 2001 e as projecções demográficas para 2016 por grupos etários e por freguesia;
- A opinião dos responsáveis dos Equipamentos.

Em consequência esta linha de intervenção foi estruturada nas seguintes Medidas:

- **Medida 1.1** Ampliar a Taxa de Cobertura das Respostas Sociais de Apoio aos Idosos;
- **Medida 1.2** Ampliar a Taxa de Cobertura das Respostas Sociais de Apoio à Infância e Juventude;
- **Medida 1.3** Ampliar a Taxa de Cobertura das Respostas Sociais de Outros Domínios;
- **Medida 1.4** Criar Respostas Inexistentes.

### 3.2.2. Linha Estratégica 2 – Melhorar a Territorialidade da Rede de Equipamentos e Serviços Sociais

A segunda linha estratégica da Carta Social visa responder às deficiências locativas dos Equipamentos e Serviços Sociais, tendo como referência os princípios de modelação territorial definidos propostos e a consequente hierarquia de Equipamentos e Serviços Sociais apresentada para o Concelho de Cascais.

Recorde-se que as diversas Respostas Sociais foram organizadas segundo três níveis, consoante o grau de necessidade de proximidade à população alvo estruturando-se em: (i) local; (ii) concelhio de proximidade e concelhio central; (iii) supra-concelhio regional e supra-concelhio nacional. Consequentemente, foram identificadas em cada uma das freguesias as necessidades de investimento das Respostas Sociais de nível local, nomeadamente de apoio aos Idosos e de Apoio à Infância e Juventude, com vista a fechar a malha de resposta de nível local. Desta forma, a segunda Linha de Estratégia foi sub-organizada nas seguintes Medidas:

- **Medida 2.1** Melhorar a Territorialidade das Respostas Sociais de Apoio aos Idosos;
- **Medida 2.2** Melhorar a Territorialidade das Respostas Sociais de Apoio à Infância e Juventude.

### 3.2.3. Linha Estratégica 3 – Qualificar as Capacidades e Competências da Rede de Equipamentos e Serviços Sociais

Finalmente, foi definida uma terceira Linha Estratégica destinada a orientar a acção dos actores públicos e privados relativamente à melhoria do desempenho dos Equipamentos e Serviços instalados no concelho.

A partir da informação recolhida no recenseamento dos Equipamentos e Serviços Sociais instalados em Cascais, nomeadamente da elencação das várias falhas observadas em termos de operacionalidade, funcionalidade, e necessidade de conservação do edificado e de dotação de recursos humanos foi produzida uma listagem de propostas de intervenção segundo níveis de prioridade.

Consequentemente, esta Linha de Intervenção foi estruturada nas seguintes Medidas:

- **Medida 3.1 Substituir ou Ampliar os Equipamentos sem Condições Operacionais;**
- **Medida 3.2 Reabilitar os Equipamentos com Problemas de Conservação;**
- **Medida 3.3 Qualificar as Condições de Operacionalidade dos Equipamentos;**
- **Medida 3.4 Qualificar e Valorizar os Recursos Humanos e as Instituições;**



### 3.3. Plano de Acção

#### 3.3.1. Linha Estratégica 1 – Melhorar a Taxa de Cobertura da Rede de Equipamentos e Serviços Sociais.

A primeira Linha Estratégica de intervenção resulta da identificação das necessidades quantitativas imediatas e a curto-médio prazo da rede de equipamentos e respostas sociais sociais. A partir da análise da situação actual procurou-se estimar as necessidades de equipamentos e de lugares, para cada Resposta Social, para os horizontes temporais assumidos (2016), de modo a que a oferta social concelhia consiga proporcionar uma efectiva resposta à procura registada.

Este exercício deparou-se, no entanto, com algumas limitações, designadamente:

- Nas Respostas Sociais em que os públicos-alvo não correspondem a grupos etários a sua evolução resulta da conjugação de múltiplos factores o que não permite proceder a estimativas seguras das necessidades a curto e médio prazo;
- A inexistência de metas de referência na dotação de equipamentos e serviços ao nível nacional que sirvam de referência para a programação de Equipamentos Sociais ao nível municipal;
- Embora as Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos da DGOTDU, sejam o instrumento de referência da programação de Equipamentos Sociais, denotam lacunas, nomeadamente: (i) a vocação dos critérios e parâmetros para processos de urbanização e de qualificação de territórios desprovidos de qualquer oferta; (ii) a inexistência de critérios de programação para muitas tipologias de Equipamentos Sociais; (iii) a não adaptabilidade dos critérios propostos a contextos fortemente urbanos, como se verifica no concelho de Cascais.
- A impossibilidade de referenciais comunitários ou internacionais, atendendo à utilização de critérios e de pressupostos distintos e à singularidade de algumas das respostas e Respostas Sociais instaladas no Concelho de Cascais.

Considerando-se estas limitações, verificou-se ser extremamente difícil proceder à estimativa precisa das necessidades futuras para todas as Respostas Sociais, pelo que essa programação futura foi circunscrita às Respostas Sociais de nível local, e, dentro destas, apenas aquelas em que a população-alvo da Respostas Social varia em função das projecções demográficas.

Em consequência, a programação da ampliação da oferta incide essencialmente sobre as Respostas Sociais de nível local orientadas para a Infância e Juventude e para a população Idosa, o que cobre uma parte substancial dos Equipamentos Sociais existentes.

No entanto, foram excluídos do âmbito desta Linha Estratégica de Intervenção as Respostas relativas ao Apoio aos Tempos Livres (ATL) e as Ludotecas e Espaços Lúdicos, atendendo a que realização de investimentos nestes equipamentos perdeu pertinência a partir do momento em que o Ministério da Educação alargou o período de funcionamento dos estabelecimentos de Ensino Básico, garantindo a permanência das crianças nas escolas durante o período em que anteriormente estes Equipamentos se revelavam de evidente utilidade social e educativa. Deste modo, enquanto não estejam estudados e definidas novas formas de actuação destas Respostas, de modo desempenhem actividades de evidente utilidade às comunidades, não se justifica formular qualquer tipo de proposta de intervenção.

O exercício de programação das necessidades de ampliação da oferta de Equipamentos e Serviços Sociais no Concelho de Cascais até 2016, relativamente às Respostas Sociais no domínio do apoio à Infância e Juventude seguiu um conjunto de referenciais que foram vertidos numa ~~estratégia e, em~~ consequência, num quadro de objectivos.

A abordagem seguida atendeu em traços gerais a três grandes aspectos, designadamente:

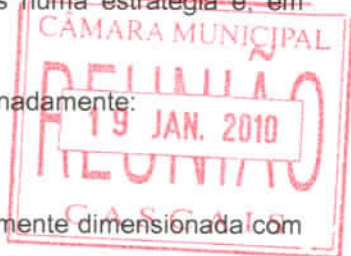
- Às estimativas de evolução dos grupos alvo até 2016;
- À necessidade de dispor de uma rede de equipamentos adequadamente dimensionada com uma cobertura territorial ajustada às necessidades de cada freguesia;
- Às orientações e às políticas nacionais relativas à educação, à dotação de equipamentos sociais e ao ordenamento do território.

Adicionalmente são formuladas recomendações para as Respostas Sociais em que não é possível conhecer a procura actual, nem estimar a procura futura. Estas recomendações incidem sobre a melhoria da dotação dos equipamentos, quando se pode extrair informação relevante e objectiva que aponta para défices quantitativos actuais, ou para a realização de estudos de avaliação/monitorização quando existe um total desconhecimento sobre a qualidade da relação oferta/procura.

Finalmente, esta Linha de Intervenção propõe a criação de Equipamentos afectos a Respostas Sociais que actualmente não existem no Concelho de Cascais, mas que atendendo ao facto de incidirem sobre problemáticas sociais identificadas no concelho justificam a sua criação.

### **Medida 1.1 Ampliar a Taxa de Cobertura das Respostas Sociais de Apoio a Idosos**

#### **Acção nº1. Ampliar a Taxa de Cobertura da Resposta Social Centros de Convívio e Academias**



**Referencial de abordagem:**

- A população-alvo (residentes com 65 ou mais anos de idade) deverá encontrar resposta numa área de influência de 500m da sua área de residência, considerando que os Centros de Convívio e Academias são equipamentos a que os idosos acedem diariamente pelos seus próprios meios devendo, por isso, localizar-se na proximidade do local de residência dos utentes;
- A evolução demográfica estimada para o Concelho de Cascais prevê que entre 2001 e 2016 o número de idosos aumente de 25.757 para 42.254 com expressão em todas as freguesias;
- Segundo as Normas de Programação de Equipamentos da DGOTDU os Centros de Convívio/Academias deverão ter um número máximo de 50 idosos por equipamento;
- A existência de progresso social no Concelho de Cascais obriga a que a rede de equipamentos sociais aumente a sua taxa de cobertura de forma a responder adequadamente às necessidades da população residente;
- O concelho de Cascais apresenta uma taxa de cobertura de Centros de Convívio e Academias (7%) muito superior à média nacional (2%).

**Estratégia:**

- Reduzir as assimetrias de oferta de Centros de Convívio e Academias existentes entre as diversas freguesias privilegiando o investimento na criação de novas unidades nas que apresentam uma taxa de cobertura mais débil, em particular a freguesia de Carcavelos (1%);
- Reduzir ligeiramente as taxas de cobertura dos Centros de Convívio e Academias existentes na freguesia de Alcabideche (12%), atendendo ao gigantesco esforço financeiro que implicaria manter estes níveis de resposta devido ao acréscimo expectável de 95% de idosos residentes;
- Manter a actual taxa de cobertura de Centros de Convívio e Academias na freguesia de Cascais (8%) o que se trata de um desafio ambicioso atendendo ao aumento expectável de idosos residentes que deverão passar de 5.534, em 2001, para 9.578, em 2016;
- Dimensionar adequadamente o número de utilizadores por cada equipamento dimensionando os novos Centros de Convívio e Academias para uma carga máxima de 50 idosos/equipamento.

**Intervenções:**

- Manter até 2016 uma taxa de cobertura dos Centros de Convívio e Academias de 7% dos idosos do concelho;
- Aumentar a taxa de cobertura dos Centros de Convívio e Academias da freguesia pior servida, Carcavelos, para 5%;
- Aumentar a taxa de cobertura das freguesias com uma taxa de cobertura intermédia, designadamente a Parede e São Domingos de Rana e Estoril, para 7%;

- Criar 11 novos Centros de Convívio e Academias nas freguesias melhor servidas, designadamente 5 em Alcabideche e 6 em Cascais, mas baixando a taxa de cobertura para 9% no primeiro caso e mantendo em 8% o segundo;
- Criar até 2016, 26 novos Centros de Convívio e Academias;
- Criar até 2016, 1.300 novos lugares em Centros de Convívio e Academias.



## Acção nº 2. Ampliar a Taxa de Cobertura da Resposta Social Lares de Idosos

### Referencial de abordagem:

- A população-alvo (residentes com 65 ou mais anos de idade) deverá encontrar resposta na proximidade da área de residência, considerando que:
  - Deve-se ambicionar que a população idosa possa manter-se no seu contexto de residência, não perdendo as relações de sociabilidade;
  - O elevado número de idosos residentes nas freguesias do concelho de Cascais sustenta um número de lares elevado o que permite obter uma densidade territorial suficientemente elevada para se constituir como uma rede de nível local, em particular no corredor mais povoado.
- A evolução demográfica estimada para o Concelho de Cascais prevê que entre 2001 e 2016 o número de idosos aumente de 25.757 para 42.254 com expressão em todas as freguesias;
- Segundo as Normas de Programação de Equipamentos da DGOTDU os Lares de Idosos deverão ter um número máximo de 40 idosos por equipamento;
- A existência de progresso social no Concelho de Cascais obriga a que a rede de equipamentos sociais aumente a sua taxa de cobertura de forma a responder adequadamente às necessidades da população residente;
- O Concelho de Cascais apresenta uma taxa de cobertura de Lares de Idosos (2%) inferior à média nacional (4%);
- O PARES estabelece como objectivo aumentar em 10% o número de lugares em Lares de Idosos até 2009;
- O PARES estabelece como objectivo estratégico aumentar o apoio domiciliário e a permanência da população idosa no seu contexto residencial em desfavor do acolhimento em Lares de idosos.

### Estratégia:

- Criar um número de lugares em Lares de Idosos acima do ritmo proposto pelo Programa Pares (2,41% /ano até 2009), atendendo ao rápido e elevado aumento de população idosa

no Concelho de Cascais e ao número elevado de equipamentos que não cumprem o disposto no diploma que regulamenta esta actividade;

- Reduzir as assimetrias existentes entre as diversas freguesias privilegiando o investimento na criação de Lares de Idosos naquelas que apresentam uma taxa de cobertura mais débil, designadamente Carcavelos (0%), São Domingos de Rana (1%) e Estoril (1,3%);
- Garantir que as todas as freguesias apresentam em 2016 uma taxa de cobertura de Lares de Idosos, maior ou igual a 4,3%;
- Dimensionar adequadamente o número de utilizadores por cada equipamento, assegurando que todos os novos Lares de Idosos tenham uma utilização máxima de 40 idosos por equipamento.

#### Intervenções:

- Alcançar até 2016 uma taxa de cobertura dos Lares de Idosos de 4,5% dos idosos residentes no concelho de Cascais;
- Aumentar as taxas de cobertura dos Lares de Idosos nas freguesias pior servidas para uma taxa maior ou igual a 4,3%, designadamente em Carcavelos (4,7%), São Domingos de Rana e Cascais;
- Aumentar as taxas de cobertura dos Lares de Idosos nas restantes freguesias para uma taxa de cobertura superior ou igual a 4,5%, nomeadamente em Alcabideche (4,7%), Parede (4,6%) e Cascais (4,5%);
- Criar até 2016, 36 novos Lares de Idosos;
- Criar até 2016, 1.440 novos lugares em Lares de Idosos.



#### Acção nº 3. Ampliar a Taxa de Cobertura da Resposta Social Centros de Dia

##### Referencial de abordagem:

- A população-alvo (residentes com 65 ou mais anos de idade) deverá encontrar resposta numa área de influência de 500m da sua área de residência, considerando que os Centros de Dia são equipamentos a que os idosos, com algum grau de autonomia, poderão aceder diariamente pelos seus próprios meios devendo, por isso, localizar-se na proximidade do local de residência dos utentes;
- A evolução demográfica estimada para o Concelho de Cascais prevê que entre 2001 e 2016 o número de idosos aumente de 25.757 para 42.254 com expressão em todas as freguesias;
- Segundo as Normas de Programação de Equipamentos da DGOTDU os Centros de Dia deverão ter um número máximo de 50 idosos por equipamento;

- A existência de progresso social no Concelho de Cascais obriga a que a rede de equipamentos sociais aumente a sua taxa de cobertura de forma a responder adequadamente às necessidades da população residente;
- O Concelho de Cascais apresenta uma taxa de cobertura (4,1%) de Centros de Dia superior à média nacional (3,5%);
- O PARES estabelece como objectivo aumentar em 10% o número de lugares em Centros de Dia até 2009.

#### Estratégia:

- Reduzir as assimetrias existentes entre as diversas freguesias assegurando que todas apresentem a mesma taxa de cobertura de Centros de Dia superior a 5% até 2016;
- Garantir que a freguesia do Estoril que apresenta uma situação destacadamente positiva na oferta de lugares de Centro de Dia mantém até 2016 a actual taxa de cobertura de 12%;
- Dimensionar adequadamente o número de utilizadores por cada equipamento assegurando que todos os novos equipamentos terão uma utilização máxima de 50 idosos/equipamento.

#### Intervenções:

- Assegurar que a taxa de cobertura dos Centros de Dia evolua de 4,1% para 6,8% até 2016;
- Aumentar as taxas de cobertura das freguesias pior servidas (Alcabideche, Carcavelos, Cascais, Parede e São Domingos de Rana) para valores próximos dos 6%, reduzindo as actuais assimetrias e investindo prioritariamente nas que actualmente se apresentam pior servidas;
- Garantir que a freguesia do Estoril mantém a actual taxa de cobertura de Centros de Dia criando 3 novos equipamentos que responderão adequadamente à expectável evolução demográfica do número de idosos neste território;
- Criar até 2016, 36 novos Centros de Dia;
- Criar até 2016, 1.800 novos lugares em Centros de Dia.



### Medida 1.2. Ampliar a Taxa de Cobertura dos Equipamentos de Apoio à Infância e Juventude

#### Acção nº1. Ampliar a Taxa de Cobertura dos Equipamentos de Ensino Pré-Escolar

##### Referencial de abordagem:

- É um objectivo nacional alcançar a universalização do ensino Pré-Escolar;



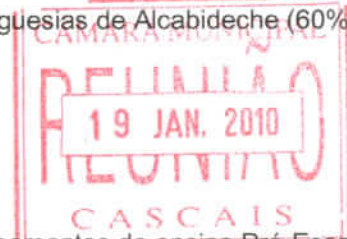
- A população-alvo (crianças entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico) deverá encontrar resposta o mais próximo possível da sua área de residência, considerando que os equipamentos de ensino Pré-Escolar se devem localizar nas proximidades do local de residência das crianças;
- A evolução demográfica estimada para o Concelho de Cascais prevê que entre 2001 e 2016 o número de crianças em idade Pré-Escolar aumente de 6.631 para 7.375, com expressão em todas as freguesias;
- As Normas de Programação de Equipamentos da DGOTDU estabelecem que os estabelecimentos de ensino Pré-Escolar deverão ter um número máximo de 75 crianças por equipamento;
- O concelho de Cascais apresenta uma oferta global extremamente positiva, todavia verifica-se a existência de uma distribuição territorial desigual da oferta de lugares em ensino Pré-Escolar com taxas de cobertura acima de 100% nas freguesias de Carcavelos, Cascais, Estoril e Parede e taxas de cobertura muito inferiores nas freguesias de Alcabideche (60%) e São Domingos de Rana (53%).

#### Estratégia:

- O Concelho de Cascais deverá dispor de uma oferta de equipamentos de ensino Pré-Escolar que cubra a totalidade das suas necessidades até 2016;
- Deverá ser racionalizada a oferta de equipamentos de ensino Pré-Escolar, dimensionando-a em cada freguesia de modo a responder com eficácia à evolução da procura;
- Considerando que a actual oferta de equipamentos de ensino Pré-Escolar instalados nas freguesias de Carcavelos e Parede para além de cobrir as suas necessidades serve ainda a área mais densamente povoada da freguesia de São Domingos de Rana, não se justifica que esta freguesia disponha de uma oferta que cubra a totalidade da procura potencial em 2016, mas sim que melhore os níveis de resposta na área a Norte da Auto Estrada nº5;
- Os novos equipamentos de ensino Pré-Escolar deverão ser adequadamente dimensionados atendendo aos valores de referência propostos pela DGOTDU, designadamente 75 crianças por equipamento.

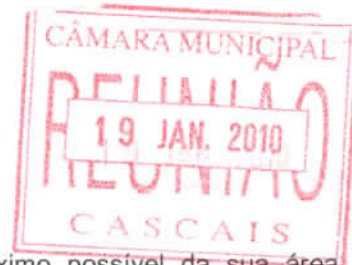
#### Intervenções:

- Alcançar até 2016 uma taxa de cobertura de equipamentos de ensino Pré-Escolar de 100% no concelho de Cascais;
- Alcançar até 2016 uma taxa de cobertura de equipamentos de ensino Pré-Escolar de 100% na freguesia de Alcabideche;
- Assegurar que até 2016 as freguesias de Carcavelos, Cascais, Estoril e Parede mantêm taxas de cobertura de equipamentos de ensino Pré-Escolar de 100%;



- Alcançar até 20016 uma taxa de cobertura de equipamentos de ensino Pré-Escolar de 70% na freguesia de São Domingos de Rana;
- Criar até 2016, 17 novos equipamentos de ensino Pré-Escolar;
- Criar até 2016, 1.275 novos lugares em estabelecimentos de ensino Pré-Escolar.

### Acção nº2. Ampliar a Taxa de Cobertura das Creches



#### Referencial de abordagem:

- A população-alvo deverá encontrar resposta o mais próximo possível da sua área de residência, considerando que as Creches são equipamentos que se devem localizar na proximidade da área de residência das crianças;
- Deverá ser assegurado que haja equidade territorial ao nível da oferta de Creches investindo-se preferencialmente onde se verificam as maiores carências;
- A evolução demográfica estimada para o concelho de Cascais prevê que entre 2001 e 2016 o número de crianças que utilizam Creches aumente de 6.872 para 7.643 com expressão em todas as freguesias;
- As Normas de Programação de Equipamentos da DGOTDU estabelecem que as Creches deverão ter um número máximo de 35 crianças por equipamento, embora no âmbito do Programa PARES e considerando os desafios exigentes que se colocam ao país relativamente ao reforço da oferta instalada se considere a possibilidade que a capacidade máxima dos equipamentos atinja as 66 crianças;
- Para que haja progresso social no Concelho de Cascais será necessário que a rede de equipamentos aumente a sua taxa de cobertura.

#### Estratégia:

- Garantir que o concelho de Cascais continuará a apresentar uma taxa de cobertura (29%) superior à média nacional (24%);
- Reduzir as assimetrias inter-freguesias na oferta da resposta social creches investindo prioritariamente naquelas em que os défices são maiores;
- Dimensionar adequadamente o número de utilizadores por cada equipamento adoptando um dimensionamento máximo de 35 crianças por equipamento nos futuros investimentos;
- Definir um esforço de investimento que seja simultaneamente ambicioso e realista;
- Acompanhar o ritmo de crescimento proposto para os próximos 4 anos pelo PARES (+2,4% de lugares /ano);

- Assumir que a oferta da resposta social Amas, que tem uma expressão residual, desempenhará um papel complementar às Creches respondendo apenas a situações específicas.

#### Intervenções:

- Alcançar até 2016 a taxa de cobertura das Creches de 42%;
- Aumentar as taxas de cobertura das Creches de todas as freguesias para valores acima de 40%;
- Criar até 2016, 35 novas Creches;
- Criar até 2016, 1.225 novos lugares em Creches;
- Garantir o cumprimento da média de 35 crianças por equipamento nos futuros investimentos em Creches;
- Concentrar o investimento nas freguesias pior servidas, designadamente Alcabideche (22%), São Domingos de Rana (26%) e Cascais (27%), que deverão alcançar em 2016 uma taxa de cobertura superior a 40%.



### Medida 1.3. Ampliar a Taxa de Cobertura de Respostas Sociais de Outros Domínios

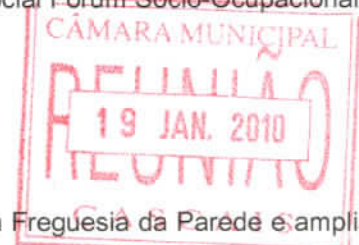
#### Acção nº1. Ampliar a Taxa de Cobertura de Respostas Sociais de Outros Domínios

##### Referencial de abordagem:

- A Resposta Social Bolsas Alimentares tem vindo a registar um crescimento significativo do número de pessoas atendidas na série cronológica de referência e apresenta uma fraca cobertura territorial para uma Resposta Social de nível local;
- A Resposta Social Atendimento à População Imigrante tem vindo a registar um crescimento muito acentuado do número de pessoas atendidas, não dispendo de nenhum equipamento especificamente adaptado para essa função;
- A Resposta Social Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial, do Tipo Morfológico Pessoas com Comportamentos Aditivos e suas Famílias, regista uma situação de sobrelotação;
- Na Resposta Social Apoio Domiciliário, embora o número de pessoas atendidas oscile consideravelmente, o aumento contínuo da procura e o reduzido diferencial entre a taxa de cobertura e os utentes actuais, sugerem uma significativa vulnerabilidade;
- A Resposta Social Fórum Sócio-Ocupacional apresenta uma situação de sobrelotação, ao que acresce um aumento contínuo do número de utentes no período temporal de referência.

**Estratégia:**

- Na Resposta Social Bolsas Alimentares, urge a curto prazo proceder à ampliação do número de equipamentos, priorizando os investimentos nas freguesias em que esta é inexistente, de modo a assegurar uma equidade territorial da resposta;
- Na Resposta Social Atendimento à População Imigrante importa, a curto e médio prazo, promover uma melhor cobertura do território concelhio, o que compreende a criação de um equipamento especificamente preparado para o efeito, no quadrante poente do concelho;
- Na Resposta Social Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial, do Tipo Morfológico Pessoas com Comportamentos Aditivos e suas Famílias é necessário, a curto prazo, ampliar a taxa de cobertura da Resposta Social, assegurando a sustentabilidade da relação entre a sua respectiva capacidade máxima e o número de utentes;
- Na Resposta Social Apoio Domiciliário deverão ser efectuados investimentos com vista à ampliação da taxa de cobertura, a curto e médio prazo;
- Necessidade de ampliar a taxa de cobertura da Resposta Social Fórum Sócio-Ocupacional a curto prazo.



**Intervenções:**

- Criar a curto prazo a Resposta Social Bolsas Alimentares na Freguesia da Parede e ampliar a taxa de cobertura nas restantes freguesias, de modo a assegurar uma total cobertura territorial;
- Criar a curto e médio prazo um Centro Local de Apoio ao Imigrante (CLAI) de segunda geração, localizando-se na freguesia de Cascais ou do Estoril;
- Ampliar a curto prazo a taxa de cobertura da Resposta Social Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial, concertando com outros serviços sociais instalados no concelho a possibilidade de dispor de espaços para este efeito;
- Dotar um Centro de Dia por Freguesia a criar nos próximos 10 anos de condições para servirem de base à Resposta Social Apoio Domiciliário;
- Ampliar a taxa de cobertura da Resposta Social Fórum Sócio-Ocupacional a curto prazo, criando um novo equipamento no Estoril.

**Acção nº2. Monitorizar e Avaliar as Necessidades de Ampliação da Oferta de Respostas Sociais de Outros Domínios**

**Referencial de Abordagem:**

- Determinadas Respostas Sociais, atendendo à sua especificidade é difícil determinar a dimensão do seu grupo alvo no concelho dado que não têm representação estatística;

- Em diversas Respostas Sociais não foi possível obter informação sobre a existência de desajustamentos entre a oferta e a procura a partir dos inquéritos;
- O conhecimento preciso do grau de adequação da oferta de Respostas Sociais à procura é condição fundamental para prestação de serviços sociais de qualidade com elevados níveis de eficácia e eficiência.

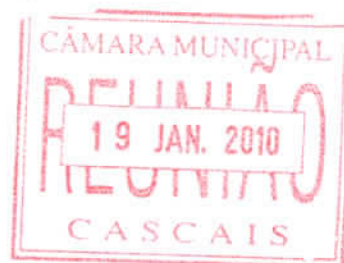


**Estratégia:**

- Conhecer com precisão a situação em termos de ajustamento oferta/procura das diversas Medidas, de modo a empreender as acções necessárias em tempo útil respondendo com eficácia e eficiência aos problemas sociais do concelho;
- Realizar estudos de diagnóstico, avaliação e monitorização específicos para as Respostas Sociais em que se desconheça as necessidades actuais, a dimensão da procura e as suas tendências de evolução;
- Assegurar que as Respostas Sociais se mantêm adequadas e conseqüentemente evitar situações de sobrelotação.

**Intervenções:**

- Realização de estudos de diagnóstico, avaliação e monitorização individuais ou por Domínio de Intervenção Social das seguintes Respostas Sociais:
  - Atendimento/Acompanhamento e Actividades Sócio-culturais;
  - Centro de Actividades Ocupacionais;
  - Centro de Apoio Sócio-Educativo/Educação Especial para Crianças e Jovens;
  - Apoio Alimentar;
  - Atendimento a Vitimas de Violência;
  - Centro Comunitário/Centro de Recursos;
  - Refeitório/Cantina Social;
  - Apartamento de Reinserção Social;
  - Unidade de Dia para Pessoas com comportamentos aditivos e suas famílias;
  - Equipa de Apoio Social Directo.

**Medida 1.4 Criar Respostas Sociais Inexistentes****Referencial de abordagem:**

- Suprimir fragilidades da oferta existente, conducentes a um movimento centrífugo da procura, por parte das populações residentes. Porém, não obstante a identificação seguinte das principais Respostas Sociais inexistentes consideradas necessárias, importará que a montante da sua efectiva criação, sejam realizados diagnósticos específicos para identificação das reais necessidades do Concelho;
- Oferta limitada de Respostas Sociais no Domínio para Idosos;
- Inexistência de equipamentos e serviços norteados para pessoas sem-abrigo ou com domicílio instável;

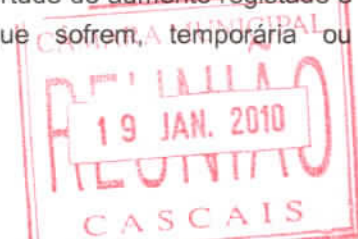
- Carência de Respostas Sociais destinadas a acolher temporariamente determinados grupos sociais em situações de vulnerabilidade;
- Carência de uma Resposta Social específica no Domínio para a Infância e Juventude que desempenhe um papel de charneira entre a família, a criança e os serviços quando esta se encontra em situação de risco social ou risco de saúde;
- Melhorar a oferta de Respostas Sociais para os grupos sociais marginalizados por problemas de saúde.
- Carências ao nível dos cuidados continuados integrados, em virtude do aumento registado e expectável, a curto e médio prazo, dos indivíduos que sofrem, temporária ou indefinidamente, de algum grau de dependência.

#### Estratégia:

- Promover o reordenamento e qualificação da rede de equipamentos sociais;
- Suprimir as lacunas na oferta de Respostas Sociais para a população idosa, designadamente, ao nível das residências, do apoio nocturno, na prestação de apoio e informação diversa e em situações de urgência;
- Criar Respostas Sociais no Concelho orientadas para pessoas sem-abrigo ou com domicílio instável;
- Encontrar soluções de Respostas Sociais orientadas para populações em situação de grande vulnerabilidade e concomitantemente trabalhar no sentido destes encontrarem alternativas habitacionais;
- Desenvolver Respostas Sociais de função essencial, actualmente inexistentes, no Domínio Infância e Juventude;
- Ampliar e diversificar a oferta de respostas para os grupos sociais marginalizados por problemáticas de saúde, com vista à melhoria do acesso aos serviços de saúde destas populações.
- Convergência com os objectivos do projecto nacional da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados;

#### Intervenções:

- Criar até 2016, um Centro de Noite para Idosos no Concelho, com uma localização tendencialmente central;
- Avaliar a taxa de cobertura da Resposta Social Residência para Idosos, monitorizando a sua oferta em função das necessidades;
- Criar até 2016 um Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental, Equipas de Rua a Famílias com Crianças e Jovens em Risco e uma Unidade de Emergência no Concelho;



- Criar até 2016 Respostas Sociais fundamentais para o Domínio da Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência, nomeadamente, um Apoio em Regime de Ambulatório e um Centro de Reabilitação de Pessoas com Cegueira;
- Criar até 2016 um Centro de Apoio à Vida, dotado de uma localização central e acessível no Concelho;
- Criar até 2016, uma Unidade de Vida Apoiada com capacidade média para 20 utentes e uma Unidade de Vida Protegida, com capacidade para 5 a 7 utentes, no Concelho, no âmbito do Domínio das Pessoas com Doença Mental;
- Criar até 2016 Respostas Sociais para sem-abrigo, nomeadamente, um Centro de Apoio Social para Sem-Abrigo e Equipas de Rua para Sem-Abrigo, dotadas de uma localização central e pautadas pela acessibilidade no Concelho;
- Criar até 2016 Respostas Sociais, no âmbito dos Cuidados Continuados Integrados, consideradas primordiais para o desenvolvimento social, em articulação com a restante Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados;
- Desenvolver até 2011, estudos específicos para as Respostas Sociais a criar, que sirvam de suporte à definição das suas características;
- Desenvolver após 2011 um processo de monitorização para as Respostas Sociais a criar, de forma a assegurar a sua progressiva adequabilidade às necessidades concelhias.

### 3.3.2. Linha Estratégica de Intervenção nº 2 – Melhorar a Cobertura Territorial da Rede de Equipamentos e Serviços Sociais

A segunda linha estratégia para a programação dos Equipamentos e Serviços Sociais do Concelho de Cascais consiste em **melhorar a territorialidade da Rede de Equipamentos e Serviços Sociais** a partir de um modelo territorial de modo a assegurar uma melhor cobertura do território. Deste modo pretendem-se cumprir quatro objectivos fundamentais:

- Promover o acesso e a utilização dos Equipamentos e Serviços Sociais, alicerçado em princípios de universalidade e equidade;
- Contribuir para um combate às assimetrias sociais com base nas desiguais oportunidades de acesso aos Equipamentos;
- Reordenar a rede de Equipamentos de nível local de modo a colmatar espaços não cobertos por determinadas Respostas Sociais;
- Promover a racionalização da Rede de Equipamentos e Serviços Sociais, ou seja, efectuar uma gestão locativa dos recursos que vise a sustentabilidade e a maximização dos investimentos realizados.

